

REFORMADOR

Revista de Espiritismo Cristão

Fundada em 21-1-1883 por

Augusto Elias da Silva

Ano 118 / Dezembro, 2000 / Nº 2.061

ISSN 1413-1749

Propriedade e orientação da



FEDERAÇÃO ESPÍRITA
BRASILEIRA

Deus, Cristo e Caridade

Direção e Redação
Rua Souza Valente, 17
20941-040 Rio RJ Brasil



www.febrasil.org.br

feb@febrasil.org.br

Editorial – Jesus

Ciência e Religião — Juvanir Borges de Souza

O Perdão dos Pecados — Richard Simonetti

Ante Jesus — Amaral Ornellas

Doações Esquecidas: As Dádivas do Carinho! — Gebaldo José de Sousa

Fé Inabalável — Washington Borges de Souza

Nascimento de Jesus — Passos Lírio

Lei de Destruição — Paulo de Tarso São Thiago

A Sabedoria das Areias — Mário Frigéri

Esflorando o Evangelho — Caminhos Retos — Emmanuel

A Senda do Discípulo — Adolpho Marreiro Júnior

Acordo de União

Tolerância — Rogério Coelho

A FEB e o Esperanto – Espiritismo em Israel, via Esperanto — Ismael de Miranda e Silva

Singela Homenagem – Zamenhof e o Esperanto — Balbina Ferreira

Avaliação no Centro Espírita — Cezar Braga Said

Ressurge! — Leticia

Líderes e Programas — Iaponan Albuquerque da Silva

Reflexões sobre a Poesia — Inaldo Lacerda Lima

Testemunho de Mãe — Maria do Carmo Junqueira Avelar

Conselho Espírita Internacional — Miami sediou a 7ª Reunião Ordinária

Campo Experimental da FEB em Brasília — Encerramento do 1º Semestre Letivo

Seara Espírita

Assinatura de Reformador - Edição Impressa

Seja Sócio da FEB

Nota: No mês do Natal, o motivo de nossa capa é Jesus, o Divino Mestre cujo nascimento divide a História – *antes e depois* do Cristo. Conforme ensinam os Espíritos Iluminados, Ele é o ser mais perfeito que Deus ofereceu ao homem para lhe servir de Guia e Modelo. Decorridos dois mil anos da sementeira do Seu Evangelho, a sociedade humana continua egoísta e violenta. Todavia, “grande parte da população deste mundo de expiações e provas já tem consciência de que a Mensagem do Cristo é o Caminho que conduz a Humanidade a outro estágio, mais adiantado e feliz”.

Editorial

Jesus

A vinda do Senhor é, para a Humanidade, a grande epopéia, o poema incomparável que canta o Amor na sua significação mais sublime.

“Amai-vos como Eu vos amei.”

“Amai a Deus sobre todas as coisas.”

A chegada do Cristo de Deus à Terra, em missão ímpar, ficou marcada nos fastos da história humana de forma inconfundível.

Por isso, o poderoso Império Romano e as civilizações do Oriente e do Ocidente renderam-se à evidência de um fato novo, excepcional – a presença do Governador Espiritual da Terra junto a seus tutelados – e alteraram seus calendários e a forma de contagem do tempo.

Essa presença divide a História, marca uma Nova Era, dá um novo sentido à Vida.

Sobretudo, o Divino Emissário do Criador trouxe uma Mensagem de excelsa significação, independentemente da fluência do tempo.

É a palavra e o exemplo de Fé, de Esperança, de Fraternidade, de Perdão, de Amor, inculcando nos homens a certeza do Poder e da Bondade infinitos de Deus, a Inteligência Suprema e Causa Primária de todas as coisas.

Agora, chegamos ao termo de um longo período de 2000 anos a partir daquela marca indelével.

Grande parte da população deste mundo de expiações e provas já tem consciência de que a Mensagem do Cristo é o Caminho que conduz a Humanidade a outro estágio, mais adiantado e mais feliz.

Aos que já encontraram o Caminho – entre os quais estão os espíritas-cristãos – fica a responsabilidade de ensiná-lo aos outros, na grande romagem em demanda do Mundo Regenerado, a grande Esperança do Terceiro Milênio que se inicia. ●

Ciência e Religião

JUVANIR BORGES DE SOUZA

Allan Kardec, em “O Evangelho segundo o Espiritismo”, faz judiciosas considerações a respeito da Ciência e da Religião, logo no primeiro capítulo dessa obra monumental.

Assinalando serem a Ciência e a Religião as duas alavancas de que dispõe a inteligência humana para devassar o mundo material e o mundo moral, torna evidente que ambas provêm da mesma fonte – as leis de Deus.

Assim, Ciência e Religião se completam pela origem comum, não podendo haver contradição e antagonismo entre elas.

Entretanto, o que se observa há séculos, no mundo, é a divisão, a incompatibilização dos dois campos do conhecimento, repelindo-se entre si.

A que se deve essa suposta incompatibilidade?

A Nova Revelação trazida pelos Espíritos Superiores à Humanidade aclarou a questão.

Dois são os elementos do Universo – matéria e espírito – ambos criação de Deus.

O Universo material e o Universo espiritual convivem dentro de leis eternas e imutáveis.

O que tem faltado aos homens é a compreensão necessária dos princípios comuns que regem um e outro.

A Ciência, cuidando da matéria, tornou-se exclusivista e materialista, negando-se a tomar conhecimento do elemento espiritual.

Por sua vez, a Religião não pode desconhecer a evidência da matéria e das leis que lhe dizem respeito.

Há necessidade de cooperação mútua, combinando Razão e Fé, Conhecimento e Sentimento, dentro de um Universo unificado.

Até os dias atuais não se tornou possível a cooperação, o entendimento franco e leal entre os cultores dos múltiplos conhecimentos científicos e os arraiais religiosos.

Predomina o espírito de sistema, inconciliável, exclusivista.

A Ciência, de um lado, irreduzível no cultivo de suas tradições puramente materialistas, ou positivistas, no sentido de exclusão de tudo que estiver além dos sentidos físicos. E as Religiões presas aos mistérios e à dogmática criados por teólogos cuja visão não consegue romper os horizontes muito limitados de suas crenças tradicionais.

Após séculos de incompatibilidade, a Nova Luz evidencia os vínculos que unem as duas fontes do saber e dos sentimentos que proporcionam o progresso humano.

O Espiritismo, assentando-se nas próprias leis divinas ou naturais, vem aproximar a verdadeira Ciência, que está presente tanto no campo material quanto no espiritual, dos sentimentos simbolizados no coração do homem.

Conhecer e amar, eis os dois alicerces em que se assenta a evolução individual, como de toda a Humanidade.

Acima dos antagonismos, científicos e religiosos, algumas personalidades, em pleno século XX, notoriamente vinculadas aos meios científicos romperam velhos preconceitos e declararam-se convencidas da existência de um Poder criador e orientador de tudo que existe.

São os primeiros passos em direção da realidade imanente, que vai sendo percebida na medida do avanço do conhecimento. Preconceitos e ignorância vão cedendo terreno, pouco a pouco, a idéias e conceitos reais e verdadeiros.

Também as idéias religiosas, que acompanham o ser humano sob múltiplas formas, já cumpriram e percorreram ciclos inferiores de manifestação, de conformidade com as condições evolutivas dos habitantes deste Planeta.

Mesmo o Cristianismo, que trouxe à Humanidade os mais belos ensinamentos e preceitos morais, não resistiu à inferioridade humana, que o mesclou e o invadiu com dogmas e superstições deturpadores, incompatíveis com a Mensagem do Cristo.

Entretanto, sinais positivos de compreensão e de evolução ocorrem ao fim de séculos de obscurantismo, com o reconhecimento de inúmeros erros e desvios, seguidos da confissão e pedidos de perdão de parte da autoridade máxima da Igreja Romana.

Esse gesto não deixa de ser um sinal de progresso da poderosa Instituição, reconhecendo seus próprios enganos.

Se as religiões assim procedem, é sinal de que a lei divina do progresso atinge a tudo e a todos. Podemos cultivar a esperança de que as religiões e cultos, desviados das leis superiores, expressões da vontade do Criador, retifiquem seus procedimentos, suas doutrinas, suas tradições. O determinismo da evolução é um fato e uma realidade inegáveis, resultante do aperfeiçoamento das idéias.

O mesmo ocorre no campo das ciências.

Conceitos tidos como verdades assentes, aceitas por séculos e milênios, são superados e substituídos por outros, apesar da oposição daqueles que se agarram às tradições.

Por mais poderoso que seja o passado, influenciando sobre o presente e o futuro, as idéias evoluem e são substituídas por outras. Quando se descobre a realidade afastam-se as hipóteses e utopias.

Assim ocorreu com a teoria dominante por milênios de que a Terra era o centro do Universo e que o Sol girava em torno dela. Os conhecimentos astronômicos atuais substituíram inteiramente os antigos.

Na Física, as descobertas de Max Planck dão novo sentido à matéria, modificando radicalmente as teorias da Física clássica aceitas por séculos.

A Biologia, a Genética, a Medicina renovam-se continuamente com novos conhecimentos.

O fantástico século XX revolucionou os costumes, os hábitos, as organizações políticas e sociais com inúmeras descobertas científicas e com a aplicação de novas tecnologias nas atividades humanas.

As ciências e as religiões renovam-se sem dúvida, embora lentamente. Só permanecem os conceitos embasados nas realidades e verdades eternas, intemporais, como os ensinamentos de Jesus.

A Doutrina dos Espíritos, como Nova Revelação, vem ao Mundo em uma época em que grande parte da Humanidade encontra-se em condições de aceitar novas concepções, tanto no campo científico quanto no religioso.

Ela unifica os dois campos, do conhecimento e do sentimento, da ciência e da moral, da matéria e do espírito.

Além disso, o Espiritismo não comete o erro do passado das ciências e das religiões, cristalizando-se em concepções transitórias, com rejeição de novos co-

nhecimentos. Pelo contrário, os Espíritos Reveladores alertaram o Codificador no sentido de que a Doutrina deixasse em aberto a possibilidade de incorporar novos descobrimentos, novas verdades, novas realidades, uma vez comprovados.

Esse caráter evolutivo da Doutrina Espírita, criteriosamente aplicado, sem as precipitações inconvenientes, garante-lhe permanente atualização perante os conhecimentos novos.

Sob a égide da novel Doutrina, a simples crença transforma-se em certeza, a fé conjuga-se à razão esclarecida, os princípios filosóficos são deduzidos dos fatos e não de hipóteses.

No terreno religioso, os Espíritos Superiores não deixaram a menor dúvida de que a Mensagem do Cristo de Deus já trouxera aos homens a moral mais pura e elevada de que se tem conhecimento em todos os tempos, baseada na lei de Amor e Justiça, síntese de todas as leis divinas.

Sobre essa base firme, que representa a Vontade Divina manifestada aos homens, Espíritos Superiores encarnados e desencarnados têm trazido sua contribuição, seja no campo experimental científico, seja no desdobramento ético-moral-religioso que há de constituir a Religião do futuro, para uma Humanidade liberta dos dogmas impróprios, dos preconceitos divisionistas, das superstições e das deduções teológicas eivadas de erros.

Objeta-se, por vezes, que pelo menos algumas das verdades do Espiritismo não são novidades, mas repetições de idéias e pensamentos já conhecidos no passado.

Não há dúvida de que a idéia reencarnacionista, a comunicação dos Espíritos com os homens, a moral do Cristo e outros ensinamentos da Doutrina vêm de um passado distante.

Essas idéias estão dispersas no Mundo, ora constituindo partes de religiões, ora como partes de sistemas filosóficos individuais.

Sócrates e Platão, Buda, Aristóteles, Immanuel Kant, René Descartes e tantos outros, desde a antiguidade até os dias atuais, têm manifestado suas idéias pessoais que muitas vezes contêm parcelas da Verdade.

O Espiritismo representa uma síntese das Verdades eternas, que são intemporais e que, embora parcialmente, foram vislumbradas por Espíritos missionários encarnados na Terra.

Allan Kardec, inspirado nos ensinamentos recebidos do Alto, já advertira que a Revelação Espírita tem caráter divino e humano e que muitas de suas verdades, baseadas em antigos conhecimentos, conjugam-se com outros provindos da Espiritualidade, na Era atual.

As comunicações entre os dois mundos sempre existiram. Esse fato está patente em todos os livros sagrados das religiões.

A partir de determinado momento da história humana, após preparo de séculos por precursores, eclode o mundo invisível através de inúmeros seres, que entram em comunicação com os homens.

Toda essa fenomenologia obedece a uma planificação superior, que hoje podemos perceber.

Os precursores, o Codificador e seus cooperadores, a planificação da obra monumental a ser entregue aos homens fazem parte dos desígnios do Governo Espiritual da Terra, em favor de toda a Humanidade.

Estamos convencidos de que esse plano não se resume na manifestação maciça dos gênios espirituais, da qual resultou a Revelação Espírita, superiormente sistematizada pelo missionário Allan Kardec.

Ele se desdobra no tempo para que possa produzir os efeitos desejados pela Providência.

Os conhecimentos trazidos pela Doutrina Consoladora precisam ser difundidos por todas as latitudes do globo terrestre.

Há uma obra gigantesca a ser enfrentada pelos homens, os incumbidos de levá-los a toda parte.

As ciências do mundo precisam das luzes da ciência integral, que abrange os conhecimentos relativos à matéria e ao espírito.

As religiões diversificadas necessitam das certezas proporcionadas pelos Espíritos Superiores, universais e impessoais, que são aceitas pela razão esclarecida e que independem de dogmas e de imposições para se firmarem no ímo dos seres.

Os ensinamentos do Cristo de Deus, que estão no Mundo há dois milênios, agora serão entendidos na sua essência, que se conjuga inteiramente com a Nova Revelação.

O compromisso dos espíritas sinceros é, pois, em primeiro lugar o de assimilar a Doutrina Esclarecedora e Consoladora e, em segundo lugar, o de vivenciá-la e divulgá-la, multiplicando sua influência como base para a transformação do mundo.

Essa tarefa compete a todos nós, espíritas de hoje e de amanhã, unidos pelo sentimento da legítima fraternidade. ●

O Perdão dos Pecados

RICHARD SIMONETTI

Lucas, 7:36-50

O nome Simão, derivado de símio em português, costuma ser associado a macaco. Na antiga Palestina tinha significado mais nobre – alguém que se faz ouvir por Deus.

Várias personagens evangélicas ostentaram esse nome respeitável.

Pedro e o Zelota, membros do colégio apostólico...

Um irmão de Jesus...

Um leproso curado...

Outros aparecem em *Atos dos Apóstolos*.



Lucas nos fala de um Simão da casta dos fariseus que, em Cafarnaum, convidou Jesus para uma refeição em sua casa.

Não obstante a hostilidade crescente de proeminentes membros da seita farisaica que o contestavam, o Mestre aceitou, exemplificando boa vontade.

Segundo velho costume romano, imitado pelos judeus, em ocasiões de cerimônia usava-se o triclinio para as refeições.

Era um conjunto de três ou mais divãs, onde os convidados se recostavam, confortavelmente instalados, servidos pelos criados.

O jantar ia em curso, quando uma mulher entrou no recinto. Trazia um vaso de alabastro, pedra calcária semelhante ao mármore, contendo perfume.

Ajoelhando-se, pôs-se a lavar os pés de Jesus.

Tão intensa era sua emoção que os molhou com as próprias lágrimas. Depois os enxugou com seus cabelos longos e sedosos, pondo-se a beijá-los e ungi-los de perfume.

Algo inusitado hoje, amigo leitor, até chocante, mas normal na vida judaica daquele tempo.

Personalidades ilustres eram homenageadas assim, em manifestações de humildade e submissão.

O próprio Jesus, na última ceia, quando transmitiu as derradeiras instruções, lavou os pés dos discípulos, invertendo as posições, a fim de oferecer uma lição inesquecível:

A verdadeira grandeza, habilitando-nos aos páramos celestiais, exprime-se na disposição de servir.

Lá, o maior de todos é aquele que mais serve, disposto a sacrificar-se em favor do bem comum.



Simão, o ardiloso hospedeiro, certamente a conhecia e favorecera seu ingresso no recinto, tanto que considerou com seus botões:

– *Se este homem fosse profeta saberia quem é esta mulher. Trata-se de uma pecadora.*

O fato de ter permitido que a “mulher de vida fácil” entrasse em sua casa

evidencia que estava mal-intencionado.

Pretendia testar os poderes de Jesus.

Os grandes profetas da raça, austeros e dotados de sensibilidade, facilmente identificariam a visitante.

Um Elias, um Eliseu não se deixariam iludir. Jamais permitiriam que ela os tocasse, atendendo aos rígidos costumes judaicos.

O contato com uma prostituta tornava o homem impuro, algo inconcebível num homem santo.

O dono da casa saboreava, intimamente, seu triunfo. Desmascarara aquele falso profeta!

Eis, porém, que o visitante se voltou para ele:

– *Simão, tenho uma coisa para te dizer.*

– *Fala, Mestre...*

– *Certo homem tinha dois devedores: um devia quinhentos denários e o outro, cinqüenta. Não tendo nenhum dos dois com que pagar, perdoou a dívida a ambos. Qual deles, portanto, lhe terá maior amor?*

O denário era uma moeda romana que equivalia a um dia de trabalho.

Respondeu Simão:

– *Suponho que foi aquele a quem mais perdoou...*

Fitando-o com complacência, Jesus comentou:

– *Julgaste bem.*

E apontando a mulher:

– *Vês esta mulher? Entrei em tua casa e não me deste água para os pés: ela, porém os regou com lágrimas e os enxugou com seus cabelos. Não me deste ósculo; ela, porém, desde que entrei, não cessou de beijar-me os pés. Não ungieste minha cabeça com óleo; ela, porém, ungiu com perfume os meus pés. Por isso te digo: perdoados lhe são os pecados, que são muitos, porque ela muito amou; mas aquele a quem pouco se perdoa, pouco ama.*

E, dirigindo-se à mulher:

– *Perdoados são os teus pecados. A tua fé te salvou; vai-te em paz!*

Os que estavam à mesa comentavam, perplexos:

– *Quem é este que até perdoa pecados?*



Como sempre, Jesus surpreendeu o malicioso opositor com comentários inteligentes, enfatizando inesquecível ensinamento:

A força redentora do amor.

Em Deus, o amor em plenitude.

Evidencia-se nos cuidados divinos.

O Pai não quer perder nenhum de seus filhos – ensina Jesus.

Por isso, jamais nos marginaliza.

Ao invés de nos aniquilar como a uma erva daninha, quando nos comprometemos com o mal, concede-nos a bênção de experiências que nos redimem.

Por isso, quando reconhecemos nossos desvios, tanto maior deve ser nossa gratidão e o empenho por corresponder às suas expectativas, quanto maior o abismo em que tenhamos mergulhado.

Legítimo representante da bondade celeste, Jesus convive sem problemas

com o fariseu, comprometido com a hipocrisia, e com a mulher, comprometida com a prostituição.

O amor nunca discrimina.



Mas, se Deus, o amor perfeito, perdoa sempre os deslizes de seus filhos, o mesmo não ocorre com nossa consciência quando despertamos para a responsabilidade e avaliamos a extensão de nossos comprometimentos.

Ela passa a exigir a reparação do mal praticado, impondo-nos dores e angústias que guardam relação com nossos desvios.

Colhemos o mal que semeamos, bebemos o fel que instilamos.

O perdão da própria consciência só pode ser conquistado a partir do exercício de amor que se exprime na disposição de servir, eliminando o mal do pretérito com o bem do presente.

Foi exatamente o que fez a mulher que procurou Jesus.

Naquele momento não era a pecadora quem ali estava, mas a serva amorosa, disposta a homenagear aquele homem que, em nome de Deus, lhe acenava com uma vida diferente.

Aos olhos de Jesus ela estava redimida por aquele amor, embora talvez não redimida perante a própria consciência, que lhe pediria novos testemunhos.



Há outro aspecto importante.

Fácil dizer:

– Jesus é meu mestre!

A dificuldade está em ser seu discípulo.

Podemos, como o fariseu, ostentar ligação com Jesus, entronizando em nossa casa ritos e rezas, imagens e estampas, a caracterizar sua presença em nossas vidas.

Mas, somente seremos discípulos autênticos quando, como a pecadora, o procurarmos com o coração, conscientes de nossas misérias morais, sustentando contrição autêntica e inabalável disposição de servir.

Então, sim, estaremos exercitando o amor que redime!



Ante Jesus

Eis que passa no tempo a imensa caravana –
A multidão revel que humilhada se agita –
Reis, tiranos e heróis, rondando a turba aflita
E fugindo à verdade augusta e soberana.

Sobre carros triunfais, a Treva se engalana...
E a mendaz ilusão freme, goza e palpita
Para rojar-se, após a miséria infinita,
Na cinza a que se acolhe a majestade humana.

Mas tu, Mestre da Paz, que a bondade ilumina,
Guardas, imorredoura, a grandeza divina,
Sem que o lodo abismal Te ofenda ou desconforte.

Tudo passa, descendo à sombra do caminho,
Mas no sólio da cruz inda imperas sozinho,
Na vitória do amor que fulge além da morte.

Amaral Ornellas

(Do livro “Antologia Mediúnica do Natal”, por diversos Espíritos, psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier, cap. 38, p. 107, 4. ed. FEB.) ●

Doações Esquecidas: As Dádivas do Carinho

GEBALDO JOSÉ DE SOUSA

“(...) não poupe a dádiva do carinho, transmitindo e recebendo energia vital responsável pela preservação da vida.”

*Marco Prisco.**

A mensagem acima sugere-nos, ainda:

*“Afague o filhinho querido (...).
Acarinhe a pessoa amada (...) de modo a transmitir-lhe a sua boa emoção.
(...)”*

Demonstre o sentimento afetivo à outra pessoa. (...)

Externe, mediante palavras e atos, as suas emoções superiores em relação àqueles que o sensibilizam positivamente. (...)

Não basta amar. É necessário dizê-lo, demonstrá-lo, alimentar-se de afetividade. (...)

Irradie a amizade onde se encontre e, no círculo da sua afetividade, não poupe a dádiva do carinho...”

Diz mais: as crianças não acarinhadas, adoecem; os ditadores isolam em cubículos exíguos aqueles que se lhes opõem, a fim de dobrá-los à sua vontade.

Pessoa amiga relatou-nos que, ao atender carinhosamente um pedinte idoso que lhe bateu à porta, desculpava-se com ele, pela insignificância do que lhe oferecia. Ele, contudo, se pôs a conversar com ela, dizendo de seus sofrimentos, de suas necessidades que o obrigavam a mendigar e a suportar pelas ruas todo tipo de incompreensão. Tinha vergonha, mas se não pedisse, passaria fome, ele e alguns netinhos.

Se pede, é humilhado e agredido. Muitos, quando lhe doam qualquer coisa, nem sequer lhe ouvem os agradecimentos, dando-lhe as costas. E afirmava-lhe que a dádiva maior que lhe ofertara fora a atenção que lhe dispensara, a boa palavra. Era-lhe, pois, muito grato.



Refere-nos outro amigo que, anos atrás, quando funcionário público, o Estado de Goiás atrasara o pagamento do funcionalismo por vários meses. Ele e alguns colegas que exerciam outras atividades sofriam menos. Mas, muitos só possuíam aquela fonte de renda e esgotaram a capacidade de se endividarem: no armazém, na farmácia, junto a familiares e onde mais obtivessem créditos.

Os filhos estavam com as roupas apertadas e curtas, os sapatos gastos. Faltavam-lhes materiais escolares.

Indispensável receber uma parcela dos atrasados, ainda que apenas o salário de um mês, para renovar o crédito do armazém e atender as urgências mais prementes!

Reuniram-se e decidiram ir ao Palácio para expor suas agruras ao governador e rogar-lhe que amenizasse suas angústias e a dos entes amados.

Subiam a pé, em caravana, a Avenida Goiás, em direção ao Palácio das Esmeraldas, quando se aproximou deles um pedinte, homem velho, encanecido pelos sofrimentos que a vida lhe impusera.

E estendeu mãos trêmulas a um deles, que estava vestido de terno, por dever de ofício, mas que, dentre todos, era aquele de situação mais difícil.

Ao mirar o homem alquebrado, de mãos suplicantes e olhar humilde, sofrido, nosso personagem comparou a própria desgraça com a daquela criatura que, certamente após muitas labutas, não contava com outro meio de sobrevivência que não o de buscar a caridade pública. Nessa busca, quem sabe quantas humilhações lhe eram impostas! Tudo isso refletiu, num átimo de tempo.

Seu coração encheu-se de compaixão pelo outro. E à maneira do samaritano da parábola de Jesus, comovido, apertou-lhe calorosamente a mão, com todo o vigor e carinho de seu coração, olhando-o nos olhos, e a dizer-lhe:

– Deus te abençoe, meu irmão!...

– E repetiu, baixinho, com os olhos em silenciosas lágrimas traduzindo a emoção que lhe ia na alma:

– Deus te abençoe, meu irmão!...

Para surpresa sua e dos circunstantes, o esmoler se pôs a chorar convulsivamente, pois que lhe sentiu a vibração de amor, naquele toque fraterno, generoso, de alma para alma!

Àqueles que se acercaram, curiosos, sem compreender o que se passava, a imaginar que agredira o mendicante, disse-lhes que se acalmassem e aguardassem a explicação do próprio homem.

Ao ser indagado, quando se recompôs, respondeu-lhes:

– É porque há muito tempo não sou tratado com carinho! Há muito não sou visto como gente! Todos me escorraçam, maltratam ou dão-me algo com desprezo, virando as costas, para se livrem de mim!

Deu-lhe mais com a vibração e as palavras fraternas, com o aperto de mão, do que se lhe desse algum recurso, por maior que fosse!



Reportagem da TV Cultura informou que no distrito do Brooklyn, em Nova York, nos Estados Unidos, a comunidade estimulou a volta de valores singelos como cumprimentar as pessoas, conhecidas ou não – simples dever de urbanidade, hoje pouco cultivado – para, com sucesso, diminuir a violência

É preciso cultivar a gentileza, ver o outro, valorizá-lo, a partir do cumprimento, do aperto de mão! Essas, também, são formas de amar, de expressar fraternidade e construir um mundo melhor, pois que o silêncio e a indiferença são formas de violência.

Quantas vezes deixamos passar oportunidades preciosas para amenizar sofrimentos, encorajar alguém que se ache abandonado ou enfermo; quantas vezes negamos o bem precioso do alimento ao faminto; mas, sobretudo, quantas vezes negamos o sorriso, a palavra boa, o aperto de mão, o simples mas precioso olhar de compreensão!...

Egoístas, isolamo-nos, a buscar soluções apenas para necessidades passageiras, sem levar em conta aqueles que cruzam nossos caminhos, sem amá-los, sem lhes doar algo de nós mesmos.

Há dois mil anos Jesus ensinou-nos preciosa filosofia de vida – que se resume no amar o próximo como a si mesmo –, a qual nos harmonizará com as

Leis C3smicas. Respeit3-la e aplic3-la em nossos relacionamentos 3 a forma ideal de evoluirmos conscientemente.

A d3diva do carinho est3 ao nosso alcance. 3 s3 nos educarmos para essa indispens3vel doa33o, que belamente expressa o amor ao semelhante!

Jesus veio at3 n3s. Quando nos decidiremos ir at3 Ele, vivenciando seus ensinoss?



* Mensagem recebida pelo m3dium Divaldo P. Franco, em 4-12-89, no Centro Esp3rita "Caminho de Reden33o", em Salvador-BA.

Fé Inabalável

WASHINGTON BORGES DE SOUZA

O ser humano sempre deu demonstrações de crença. As tentativas para conservá-lo nos acanhados limites do materialismo esbarram na sua natureza espiritual dotada de inteligência, racionalidade, consciência de si mesma, vontade e outros atributos da alma que impedem o confinamento das idéias e pensamentos já que não são oriundos da matéria, do corpo físico. Se assim não fosse as manifestações humanas seriam idênticas, não haveria a diversidade das formas de expressão que caracteriza a individualidade da fonte.

É indiscutível que cada pensamento, raciocínio, manifestação de vontade, tem o caráter individualizado, e não exclui a possibilidade de duas ou mais pessoas seguirem a mesma linha de raciocínio, e não invalida a afirmação lógica e racional de que a fonte propulsora dessas manifestações é a alma ou Espírito.

O Espiritismo é uma Doutrina complementar do Cristianismo. Embora a Doutrina de Jesus signifique para a Humanidade a majestosa estrutura religiosa, ética e moral capaz de conduzir a alma humana, elevando-a para alcançar as perfeições, por ocasião da vinda do Cristo de Deus, a sociedade não desfrutava de entendimento e condições suficientes para poder absorver a grandeza, a profundidade, a sublimidade das suas lições. Por isso mesmo o Divino Mestre, em muitas passagens de seus ensinamentos, procurou manter envolto em véu o sentido verdadeiro de suas palavras, ciente, entretanto, de que somente as gerações porvindouras estariam aptas para avaliar-lhes o alcance. Procedendo de outra maneira não daria curso e cumprimento à Sua divina missão, pois, mesmo assim procedendo, foi protagonista no ignominioso drama do Gólgota.

Jesus, em breve e profícua passagem pela Terra, deixou assentadas as bases da portentosa edificação Cristã. Coube ao Espiritismo, como o Consolador por Ele prometido, desvendar todas as verdades trazidas.

Muitos dos ensinamentos de Jesus foram desvirtuados através dos tempos e a pureza primitiva de suas pregações foi, muitas vezes, maculada.

Questiona-se, por vezes, o caráter religioso da Doutrina Espírita. Procurou-se, também, no decorrer dos séculos, alterar com rituais, cultos e liturgias em templos pomposos as ações simples de Jesus no trato das questões e práticas religiosas, nas manifestações de fé em Deus e de devoção ao Criador. Os relatos e assentamentos sagrados, contudo, nos esclarecem que os templos de ação do Cristo foram sempre os locais na intimidade dos lares ou na magnificência da Natureza.

Atualmente a prática religiosa é, quase sempre, cercada de cerimoniais excessivos em templos suntuosos. Por outro lado, no seio do Movimento Espírita, há os que querem emprestar, inadvertidamente, feição exclusivamente científica ao Espiritismo. São inovadores de última hora que às vezes se pronunciam em face da liberdade e da tolerância que essa Doutrina propicia. Esquecem-se de que, sem o caráter religioso, o seu adepto fica desprovido de consolação e de amparo e o exercício do amor e da caridade é relegado a plano secundário, embrutecendo a alma e endurecendo o coração.

A missão do Espiritismo no Mundo é de grandeza e importância tal como a de Jesus. Por isso uma e outra não podem estar dissociadas, fazem parte uma da outra, de conformidade com os desígnios divinos.

O esclarecimento que proporciona é um relevante característico da Doutrina Espírita que disciplina as relações da criatura com o Criador e com os seme-

lhantes quer estejam encarnados ou não. O adepto consciencioso dessa Doutrina procura se orientar pelas normas morais trazidas por Jesus e por seus enviados, as quais constituem postulados universais baseados na prática do bem e do amor ao próximo e a Deus. É claro que essas regras devem ser observadas em toda parte, num ou noutro lado da vida, quer esteja só ou não a criatura, dentro ou fora de recintos, tudo com a simplicidade que distingue a ação divina. Essa feição eminentemente religiosa é a que melhor assinala a ação do verdadeiro seguidor do Espiritismo. Sem ela é impossível o progresso efetivo da alma, mesmo que logre alcançar vastos conhecimentos. É imprescindível a toda criatura humana, antes de tudo, aprender a amar e a se habituar a praticar o bem. A religiosidade jamais poderá estar apartada do ser humano sob pena de retardar a sua evolução. Isso não importa, evidentemente, em qualquer restrição à relevante importância das conquistas científicas como prestimosas auxiliares na condição do progresso da alma.

Allan Kardec, o abnegado missionário codificador da Doutrina dos Espíritos, usando de seu admirável bom senso, lembra-nos que a Ciência e a Religião não conseguiram se entender porque cada qual procurava ver as coisas sob seu exclusivo ponto de vista.

Há muitos exemplos de cientistas que se dizem materialistas convictos mas que descobrem e enunciam leis naturais até então desconhecidas tornando-os patentemente contraditórios. Ora, estando vigentes na Natureza, por si mesmas essas leis testemunham e comprovam a existência de Deus, uma vez que manifestam inteligência e sabedoria insofismáveis.

As religiões, por sua vez, devem procurar sempre a verdade, buscar harmonizar todos os homens e crenças, jamais hostilizarem-se umas às outras.

Os dispositivos divinos regem toda a criação, na ordem física ou moral-espiritual, com eficácia em toda parte. Devemos nos lembrar sempre disso.

O Espiritismo é o laço que une Ciência e Religião e as harmoniza como instrumentos divinos. Ambas devem se ajustar e se ajudar mutuamente em proveito do progresso humano. A Ciência não deve paralisar suas pesquisas nos limites da matéria densa. Deve prosseguir sua ação além da morte do corpo físico, em busca da verdade e propagá-la. À Religião cabe não agir às cegas sem o uso da razão e o auxílio das luzes da Ciência.

Deus é amor e sabedoria. Os meios de encontrá-Lo estão ao alcance de cada um de Seus filhos pela via do trabalho, da fé, da bondade, do amor.

A fé do adepto sincero e consciencioso do Espiritismo é inabalável porque essa Doutrina esclarece e comprova a existência de Deus e da alma, dá essa certeza e sobre ela assenta suas bases. ●

Nascimento de Jesus

PASSOS LÍRIO

25 de dezembro. Nascimento de Jesus. Dia da Cristandade. Quem não lhe conhece a história? Quem não sabe onde, como e quando o fato ocorreu? Mas, vale relembrar.

O Messias de Deus, o Salvador da Humanidade, vaticinado pelos Profetas, nascera em condições humílimas, num estábulo em Belém, “terra de Judá”.

Maria e José foram àquela cidade alistar-se em obediência a um edito de César Augusto, que prescreveu, então, o censo para arrolar os bens do povo judeu. Como isso se dera quando a gestação já se encontrava bem adiantada, com sinais precursores do parto, pôs-se o casal de sobreaviso, diligenciando providências de hospedagem para o desabrochar da flor da maternidade de Maria, a Agraciada do Altíssimo.

Havendo falta de acomodação nas estalagens da cidade de Davi, surpe-lotada pela considerável afluência de forasteiros, acomodaram-se numa estreba-ria, a céu aberto.

Ali, em plena Natureza, como a significar que só um firmamento imensurá-vel poderia dar cobertura a tão transcendente Espírito; ali, sob o coruscar do lampadário de estrelas, a que se juntava radiosa antemanhã; ali, em ambiente de máxima simplicidade, a Virgem de Nazaré se fizera mãe de Jesus.

Distantes de Belém, nos domínios do município da cidade, pastores, na calada da noite, apascentavam seus rebanhos. Fundo silêncio os envolvia. Eis senão quando, de inopino, algo de insólito ocorre, rompendo a quietude reinante. Que seria, quem o faz e por que o faz?

Lucas, o evangelista, responde por nós, relatando o inusitado aconteci-mento (2:8-20):

“Ora havia naquela mesma comarca pastores que estavam no campo, e guardavam durante as vigílias da noite o seu rebanho. E eis que o anjo do Se-nhor veio sobre eles, e a glória do senhor os cercou de resplendor, e tiveram grande temor. E o anjo lhes disse: Não temais, porque eis aqui vos trago novas de grande alegria, que será para todo povo: Pois, na cidade de Davi, vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor. E isto vos será por sinal: achareis o me-nino envolto em panos, e deitado numa manjedoura. E, no mesmo instante, apa-receu com o anjo uma multidão dos exércitos celestiais, louvando a Deus, e di-zendo: Glória a Deus nas alturas, paz na terra, boa vontade para com os ho-mens. E aconteceu que, ausentando-se deles os anjos para o céu, disseram os pastores uns aos outros: Vamos pois até Belém, e vejamos isso que aconteceu, e que o Senhor nos fez saber. Foram apressadamente, e acharam Maria, e José, e o menino deitado na manjedoura. E vendo-o, divulgaram a palavra que acerca do menino lhes fora dita; e todos os que a ouviam se maravilharam do que os pastores lhes diziam. Mas Maria guardava todas estas coisas, conferindo-as em seu coração. E voltaram os pastores, glorificando e louvando a Deus por tudo o que tinham ouvido e visto, como lhes havia dito.”

O surpreendente quadro daquela remota manhã, celebrado por maviosos cânticos e harmoniosos harpejos executados por uma milícia de anjos, em louvor ao Senhor pelo advento do Messias, fora além da imaginação, porque, de per-meio com tão sonoras modulações musicais, “fluidos luminosos” nimbavam de

cariciosas claridades as relvas circundantes do campo de pastoreio do rebanho naquelas ermas paragens.

Esse singular cenário, de sublimado enlevo, não sobrepujara, em beleza e emoção, ao daquela antemanhã do Novo Dia do Nascimento do Messias de Deus, que raiara para clarear, por todo o sempre, as horas dos dias de todos os anos, séculos e milênios, na pauta das incontáveis existências terrenas de nós outros Espíritos encarnados, com a alentadora perspectiva de nossa ascensão aos infindáveis domínios do Grande Além.

Curioso messianato, de cuja abertura se fizera porta-voz o próprio silêncio da Natureza. Primeira lição – singelo espaço de uma manjedoura. Primeiro recinto – o desconforto de um estábulo. Primeiros ouvintes – os pais do nascituro, com a presença dos animais das cercanias.

Cumpriu-se a profecia: “E tu, Belém de Judá, não és de modo algum a menor entre as principais de Judá; porque de ti sairá o Guia que há de apascentar a meu povo, Israel.” (Mateus, 2:6.) ●

Lei de Destruição

PAULO DE TARSO SÃO THIAGO

“Preciso é que tudo se destrua para renascer e se regenerar. Porque, o que chamais destruição não passa de uma transformação, que tem por fim a renovação e a melhoria dos seres vivos.”

“O Livro dos Espíritos”, q. 728.

Por ainda “rastejarmos” na Terra e termos uma visão consideravelmente limitada das coisas e dos fenômenos, em virtude da própria condição humana e da nossa parca evolução espiritual, freqüentemente interpretamos de maneira distorcida os acontecimentos que nos rodeiam.

Lamentamos, por injusta, a morte de um ente querido ou nos é incompreensível o sofrimento do próximo, sobretudo quando cidadão de bem, em face da bondade divina. Horrorizamos-nos com cenas em que animais silvestres matam e devoram seres indefesos, tendo como primeiro impulso íntimo a vontade de intervir. Não compreendemos como Deus, fonte de todo o amor, permite as grandes calamidades, como terremotos, inundações, erupções vulcânicas, epidemias, em que milhares ou milhões de vidas humanas são ceifadas.

Se temos fé, aquela fé cega, conformamo-nos e nos entregamos à vontade divina. Se não a possuímos, tornamo-nos descrentes, engrossando as fileiras dos ateus e materialistas.

A Doutrina Espírita, com clareza e simplicidade meridianas, despojada de complexos sistemas filosóficos e de raciocínios obscuros, acessível mesmo às mentes simples, fornece-nos o instrumental teórico e a demonstração prática necessários à compreensão das aparentes injustiças e dos males incompreensíveis. Assim sendo, fortalece-nos a fé, tornando-a inquebrantável, porque alicerçada na razão e nas leis naturais.

Ela nos mostra que a morte do corpo físico, além de inevitável, sob o aspecto biológico, é mesmo desejável, de regra, porque é parte integrante de um planejamento elaborado previamente pelo Espírito, com o apoio de entidades superiores. Antes de reencarnar, o tipo aproximado de morte, precedida de maior ou menor sofrimento, é delineado pelo Espírito, com vistas à provação ou ao resgate absolutamente necessário ao seu progresso.

O corpo é uma simples vestimenta que deve ser deixada de lado, quando impraticável ao prosseguimento da jornada terrena. O que se passa com ele no momento da morte e após a sua ocorrência, além da libertação do ser espiritual que se transporta a um plano superior, do ponto de vista mental e energético, é um processo de transformação material.

A matéria orgânica, por ação de bactérias, sofre decomposição, putrefação e mineralização, vindo a integrar o contingente de substâncias e elementos, necessário à alimentação e crescimento das plantas. Estas plantas, por sua vez, passam a ser fontes de alimentos aos animais herbívoros e ao próprio homem, constituindo assim o ciclo alimentar da Natureza.

Todos os sofrimentos e males com os quais nos defrontamos são úteis ao nosso espírito. Como experiências, provas ou expiações, compõem um processo de purificação ou de catarse que nos fortalece e nos enrijece, livrando-nos igualmente das dívidas contraídas no passado.

As provas e expiações vão-se atenuando, acabando por inexistir, por desnecessárias, à medida que evoluímos espiritualmente. Ao alcançarmos determinado patamar evolutivo, a alavanca do progresso passa a ser a escolha do caminho do bem, com o uso do livre-arbítrio.

A chamada *lei de destruição*, condição indispensável à renovação e à transforma-

ção, conforme excerto em epígrafe, extraído do capítulo correspondente de “O Livro dos Espíritos”, pode ser considerada como caso particular do que Heráclito de Éfeso (540-480 a.C.) denominava de *vir-a-ser* ou *devir*. Dizia ele: “*Todas as coisas se movem e nada permanece imóvel (...) A essência, o ‘elemento primordial’ é o vir-a-ser: tudo se acha em perpétuo fluxo, a realidade está sujeita a um vir-a-ser contínuo (...) o único princípio estável da realidade é a lei universal do próprio devir (...).*”

O pensamento de Heráclito foi retomado por Aristóteles (384-322 a.C.) e por Hegel (1770-1831).

Nascimento, morte, renascimento, renovação constituem o ciclo dinâmico do Universo. Somente Deus e Suas leis são eternos e imutáveis.

As estrelas nascem a partir de nebulosas de gás e poeira, as quais, por ação gravitacional sobre a própria massa, sofrem progressiva condensação, até atingir temperaturas capazes de desencadear fusão nuclear, com a geração de enormes quantidades de energia, sob forma de calor, luz, raios X, raios gama, etc. Após milhões ou bilhões de anos, as que possuem massa superior a determinado patamar explodem como *supernovas* e a sua matéria espalha-se ao redor. Elas virão a constituir outra nebulosa, que por sua vez passa a ser berço de novas estrelas.

Para se alimentar e sobreviver, os seres vivos destroem uns aos outros. Os carnívoros alimentam-se de herbívoros e estes de vegetais. “*As criaturas são instrumentos de que Deus se serve para chegar aos fins que objetiva.*” (Questão 728-a de “O Livro dos Espíritos”).

Mesmo as guerras, sintomas que são da inferioridade dos homens, não são totalmente inúteis. Além de se constituírem em provas e expiações, delas também resultam, por questões de necessidade, avanços científicos e tecnológicos. Desejosas de aperfeiçoar seus artefatos de destruição, as nações em guerra investem maciçamente em pesquisa. Assim é que, durante a II Guerra Mundial, com vistas ao lançamento de bombas a distância, foram inventados foguetes de propulsão que, mais tarde, no pós-guerra, passaram a ser utilizados na exploração espacial.

No mesmo período, enquanto milhares de soldados morriam nas frentes de batalha, vítimas de doenças, como malária, particularmente no Oriente, intensificaram-se as pesquisas terapêuticas, resultando na síntese de drogas eficazes, capazes de curar a doença, com pequenas doses de medicamento.

Como disse Jesus, “*ai do mundo por causa dos escândalos; pois é necessário que venham escândalos; mas, ai do homem por quem o escândalo venha*” (Mateus, 18:7). Ou seja, o mal ocorre tendo em vista a própria condição de inferioridade humana. Toda via, ele passa a ser útil como trampolim para o progresso moral e espiritual.

Dialeticamente, para manter o equilíbrio e compensar a lei de destruição, Deus proporcionou aos seres vivos o instinto e os meios de conservação e preservação, que servem de obstáculo à destruição prematura. Esta prejudica o desenvolvimento do princípio inteligente, porque interrompe de forma brusca o desenrolar de experiências planejadas previamente.

O instinto de conservação e a luta pela sobrevivência são inerentes a todos os seres vivos e existem, sobretudo, para garantir que o projeto de vida seja mantido até o fim, em consonância com os desígnios de Deus. ●

A Sabedoria das Areias*

MÁRIO FRIGÉRI

“Os que conhecem a verdade não são iguais aos que a amam.”

Confúcio

Provindo da fonte, em
longínquas montanhas,
Pequeno regato, cantante
e esperto,
Havendo passado por
terras estranhas,
Alcança as areias, por
fim, do deserto.

E assim como havia ven-
cido sem peias
A mil obstáculos, não
quis parar nelas:
Entrando em contato, po-
rém, com as areias,
Sentiu suas águas sorvi-
das por elas.

Olhando o regato a ex-
tensão arenosa,
Sabia que ir além dela é
o destino.
Mas como? Foi quando
uma voz misteriosa
Falou-lhe, da areia, num
tom sibilino:

“ – O vento atravessa o
deserto até o fim;
Da mesma maneira tu
podes fazê-lo.”
Retruca o regato não ser
bem assim,
Pois quando investia,
embora com zelo,

De encontro à areia, era
absorvido;
Que o vento podia voar e,
por isso,
Cruzava o areal, não im-
porta o sentido.
Responde o deserto ao

regato insubmisso:

“ – Não podes fazê-lo
abrindo caminho
De forma normal, e parar
é um perigo:
Te tornas um charco oci-
oso e daninho...
Permite que o vento te
leve consigo!”

“– Mas como é que pode
se dar esse fato?”

“– Deixando-te ser absor-
vido no vento...”

Não era aceitável a idéia
ao regato:

Em tempo nenhum lhe
ocorrera esse evento!

Deixar que o seu nome e
o seu ser senciente

Se percam num lance
audacioso e incerto,

Talvez sem jamais os ha-
ver novamente?

Sereno, porém, acres-
centa o deserto:

“– O vento executa essa
nova função:

Ele ergue um arroio em
total fluidez,

Transporta-o através da
arenosa extensão

E o deixa cair como chu-
va outra vez,

Na encosta oriental de
alterosa montanha,

E ali ele volta a ser novo
regato.”

“– E eu posso saber se

tão grande façanha
Deveras será correlata ao
relato?”

“– É assim; se não cre-
res, se falta-te apoio,
Serás lamaçal, um regato
falido.”

“– Serei outra vez o
mesmíssimo arroio?”

“ – Serás, sem o seres, e
é este o sentido:

A parte essencial é leva-
da e, distante,
De novo se torna em gra-
ciosa corrente;
Desejas ficar tal qual és
neste instante,
Porque desconheces teu
ser transcendente.”

Ouvindo tal coisa, lhe
vêm pensamentos,
Uns ecos longínquos de
tempos transatos,
Nos quais se sentia nas
asas dos ventos,
Pairando, aerizado, entre
nimbos e estratos...

Então o regato, sentindo-
se bem,

Ergueu seu vapor e, nos
braços da aragem,
Deixou-se levar pelo azul,
muito além,
Caindo suave em nova
paisagem.

E o novo riacho, auscul-
tando a essência
Do ser, concluiu – pois a
dúvida o ajudou,
Gravando os detalhes
daquela experiência:
“– Agora eu já sei na ver-
dade quem sou.”

Estava aprendendo... As
areias, por via
Das dúvidas, diziam sa-
ber toda a manha,
Pois viam tal fato ocorrer
todo dia,
Porque se estendiam do
rio à montanha.

Tal é o salto quântico, a
etérea avenida...
Por isso se diz que se
encontra escrito
Na areia o caminho do
curso da vida,
Que leva a criatura a seu
Lar, no Infinito.

* Versificação de um antigo conto sufista.

Esflorando o Evangelho - Emmanuel

Caminhos Retos

“E ele lhes disse: Lançai a rede para a banda direita do barco e achareis.”

(João, 21:6.)

A vida deveria constituir, por parte de todos nós, rigorosa observância dos sagrados interesses de Deus.

Freqüentemente, porém, a criatura busca sobrepor-se aos desígnios divinos.

Estabelece-se, então, o desequilíbrio, porque ninguém enganará a Divina Lei. E o homem sofre, compulsoriamente, na tarefa de reparação.

Alguns companheiros desesperam-se no bom combate pela perfeição própria e lançam-se num verdadeiro inferno de sombras interiores. Queixam-se do destino, acusam a sabedoria criadora, gesticulam nos abismos da maldade, esquecendo o capricho e a imprevidência que os fizeram cair.

Jesus, no entanto, há quase vinte séculos, exclamou:

“Lançai a rede para a banda direita do barco e achareis.”

Figuradamente, o espírito humano é um “pescador” dos valores evolutivos, na escola regeneradora da Terra. A posição de cada qual é o “barco”. Em cada novo dia, o homem se levanta com a sua “rede” de interesses. Estaremos lançando a nossa “rede” para a “banda direita”? Fundam-se nossos pensamentos e atos sobre a verdadeira justiça?

Convém consultar a vida interior, em esforço diário, porque o Cristo, nesse ensinamento, recomendava, de modo geral, aos seus discípulos: “Dedicaí vossa atenção aos caminhos retos e achareis o necessário.”

(Do livro “Caminho, Verdade e Vida”, psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier, cap. 21, p. 57-58, 19. ed. FEB.)

A Senda do Discípulo

ADOLPHO MARREIRO JÚNIOR

A Senda do Discípulo, também chamada “Via Crucis” ou *Caminho da Cruz*, parece ser um *Curso da Pedagogia Divina*, exigido de todo Espírito que, amadurecido nas experiências reencarnatórias, e já saturado dos valores perecíveis dos mundos materiais, suspira por libertar-se do seu jugo hipnótico, determinando-se à conquista de valores eternos. Tal suposição encontra respaldo nas provas dolorosas experimentadas pelos grandes benfeitores da Humanidade, principalmente pelos heróis da fé. Ao que tudo indica, nenhum Espírito se libertará dos grilhões que o prendem aos mundos das formas passageiras, sem que percorra uma senda de sacrifícios semelhante à do Cristo. Aliás, Ele mesmo sentenciou: – “Se alguém quiser vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz, e siga-me.” (Marcos, 8:34.)

O Messias, sem que necessitasse de tais provas, teria sido o “Modelo Cósmico” da senda espinhosa que conduz à Vida Maior: Ele foi o modelo da Senda do Discípulo, porque tudo foi profetizado com antecedência de mais de setecentos anos.

Recordemos Isaías (Cap. LIII):

“Levantar-se-á como um arbusto verde na ingratição de um solo árido...

Carregado de opróbrios e abandono dos homens.

Coberto de ignomínias, não merecerá consideração.

Será Ele quem carregará o fardo pesado de nossas culpas e sofrimentos, tomando sobre si todas as nossas dores.

Parecerá um homem vergado sob a cólera de Deus...

Humilhado e ferido, deixar-se-á conduzir como um cordeiro, mas, desde o instante em que oferecer sua vida, os interesses do Eterno hão de prosperar em suas mãos.”

Tudo aconteceu como previra Isaías! E o Mestre não nos ensinou o “Caminho” como quem ensina uma peça teatral, mas o exemplificou na própria carne. Não raro, os que tentam percorrer a Senda do Discípulo fracassam nas primeiras etapas. Assim ocorreu com os apóstolos: durante três anos eles acompanharam o Mestre, ouvindo seus ensinamentos, testemunhando seus exemplos e seus “prodígios”. Mas, ao que parece, aquilo era apenas o *Curso Elementar do Evangelho*. A Senda Dolorosa que os elevaria à verdadeira promoção espiritual viria mais tarde, quando fossem convocados aos extremos testemunhos de fé, coragem, abnegação e renúncia de suas próprias vidas.

No dia de sua prisão, Jesus, sentindo que os aprendizes do seu Evangelho ainda não estavam preparados, advertiu-os: – “Ainda esta noite todos serão postos à prova e fracassarão.” Porque assim também se cumpriria o que, com grande antecedência, previra o profeta Zacarias (13:7): – “Ferirei o Pastor e as ovelhas se dispersarão.” Mas, se os apóstolos fracassaram na primeira etapa, após a tragédia da cruz, todos, caindo em si, aceitaram, jubilosos, a Senda de Sacrifícios que os elevaria às dimensões vibratórias dos autênticos Discípulos do Senhor.

Sem dúvida, o Messias trouxe à Terra ensinamentos, hábitos e comportamentos de uma Humanidade que ainda está por ser construída. Ele era um estrangeiro, modelo de cidadão de um futuro remoto... uma espécie de “estranho no ninho” terrestre. E, ainda hoje, todo aquele que ouve seus ensinamentos e tenta praticá-los é

nota dissonante no concerto da multidão. Estamos ensaiando o tipo humano de uma nova era. Nossos gostos, nossas tendências e nossos comportamentos não raro desafinam com o modo de ser de familiares, vizinhos, colegas de profissão, etc. Justo, pois, que o mundo nos ofereça o Caminho da Cruz, como fizeram ao Messias, aos profetas e a todos os benfeitores da Humanidade.

Porém, se, como aspirantes ao grau de discípulos, aceitarmos o Caminho, operar-se-á em nós misteriosa transformação: gradativamente, as vibrações densas, de baixa frequência, próprias do nosso egoísmo, orgulho, vaidade e demais ramificações, cederão lugar às vibrações sutis, de alta frequência, inerentes à submissão à Vontade de Deus (humildade, paciência, resignação, prudência, renúncia de bens efêmeros e trabalho constante em benefício da coletividade). Percorrer a Senda do Discípulo significa exercitar, sem esmorecimentos, as virtudes citadas e outras que, em conjunto, representam a vivência das bem-aventuranças do Sermão da Montanha.

Entendemos que todos os Espíritos que se transformaram em focos de bondade, luz e sabedoria, é porque superaram todas as provas da Senda do Discípulo, despindo-se das vibrações densas de suas imperfeições. A História do mundo está repleta de exemplos de vidas heróicas que se sublimaram percorrendo uma “Via Crucis” semelhante à do Messias. Moisés viveu entre experiências terríveis e dolorosas. Jeremias conheceu longas noites de angústia, trabalhando pela preservação do patrimônio religioso entre as perdições de Babilônia. Amós, Esdras, Ezequiel, Daniel e muitos outros vultos do Velho Testamento percorreram Sendas de Sacrifícios. Os seguidores do Cristo, tanto os que com Ele conviveram, quanto os que vieram depois, só alcançaram a sublimação espiritual após percorrerem o *Caminho da Cruz*... sem esquecermos os milhares imolados no circo do martírio.

A Senda de Paulo

Ele se convertera, incondicionalmente, ao Cristo, às portas de Damasco.

Através de Ananias, recuperara a visão e conhecera a Boa-Nova. Só por isso, imaginava-se pronto para dar início imediato ao apostolado da nova causa. Como se enganara! Uma seqüência infundável de fracassos e incompreensões, apupos e abandonos, solidão e remorsos, enfermidades e lágrimas, marcaria o longo percurso que haveria de trilhar, a fim de tornar-se aquele campeão das lides evangélicas que todos nós conhecemos e admiramos.

Para que se despojasse da indumentária grosseira das imperfeições que abrigava o “homem velho”, teria de percorrer as estações do martírio, cujo longo trajeto começara com sua entrega ao Cristo às portas de Damasco, e só terminaria em Tarso, quando Barnabé foi buscá-lo para que desse início à sua grandiosa missão.

Vale lembrar que, embora sua “Via Crucis” continuasse até a morte, o discípulo agora estava pronto e sintonizado com o Mestre.

A Senda dos Modernos Discípulos

Nos dias do “Consolador”, o preconceito e a perseguição, a calúnia e a mentira, a zombaria e o desprezo foram provas que marcaram a senda de Modernos Discípulos. Allan Kardec, Adolfo Bezerra de Menezes, Francisco Cândido Xavier e muitos outros diplomaram-se nesses cursos difíceis, empregando suas vidas em benefício da Humanidade! São Espíritos que se tornaram merecedores das bem-aventuranças prometidas por Jesus. São modelos de uma futura Humanidade. Seus trabalhos estão impregnados das vibrações da verdadeira Caridade, conforme a conceituou o Apóstolo Paulo, em sua Primeira Epístola aos Coríntios (13:1-7):

“Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse Caridade, seria como o metal que soa ou como o sino que tine. E ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse Caridade, nada seria. E ainda que distribuísse toda a minha fortuna para sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, e não tivesse Caridade, nada disso me aproveitaria. A Caridade é sofredora, é benigna; a Caridade não é invejosa; a Caridade não trata com leviandade; não se ensoberbece. Não se porta com indecência, não busca os seus interesses, não se irrita, não suspeita mal. Não folga com a injustiça, mas folga com a verdade. Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.”

Se o Apóstolo dos Gentios estivesse hoje entre nós, provavelmente diria que o trabalho do Discípulo, por abundante que fosse, se destituído de Amor, melhor seria substituí-lo pelos incríveis *robots*, e com grande vantagem, pois eles não se cansam, não dormem, são frios, insensíveis e indiferentes a julgamentos, censuras ou aplausos. Podem operar nos mais adversos ambientes, e executam com perfeição o programa que lhes foi traçado.

Finalmente, transcrevemos mensagem do Espírito Albino Teixeira, ditada a Francisco Cândido Xavier, em 1964, com título e conteúdo bem adequados ao assunto em foco:

Promoção

- 1 – *Quando o fracasso nos desafia de perto...*
- 2 – *Quando a tentação e a enfermidade nos visitam...*
- 3 – *Quando a nossa esperança se dissolve no sofrimento...*
- 4 – *Quando a provação se nos afigura invencível...*
- 5 – *Quando somos apontados pelo dedo da injúria...*
- 6 – *Quando os próprios amigos nos abandonam...*
- 7 – *Quando todas as circunstâncias nos contrariam...*
- 8 – *Quando a mágoa aparece...*
- 9 – *Quando a incompreensão nos procura, ameaçadora...*
- 10 – *Quando somos intimados a esquecer-nos, em benefício dos outros.*

Então, é chegado para nós o teste de aproveitamento espiritual, na escola da vida, para efeito de Promoção.”

O assunto pode parecer estranho, mórbido e até amedrontador; todavia, ante fatos desmoronam quaisquer argumentos, pois, na verdade, Jesus, os profetas do Velho Testamento, os apóstolos de ontem e de hoje, assim como os grandes benfeitores da Humanidade... todos eles percorreram o Caminho da Cruz. Quanto a nós, que estamos trilhando a Senda do Discípulo, se ainda não fomos suficientemente provados, por certo o seremos mais adiante.

Quanto a mim, estou convicto de que, se ainda não alcancei as freqüências vibratórias dos autênticos Discípulos do Senhor, é porque ainda convivo com imperfeições cujas densidades me mantêm cativo de baixos planos mentais e emocionais. Enfim: tenho mais informações do que realizações. ●

Acordo de União

Representantes de diversas instituições espíritas paulistas reuniram-se num encontro promovido pela União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo.

O objetivo principal foi acertar providências para a promoção do estudo e difusão do Espiritismo através do trabalho em conjunto. O evento contou com a direção do então presidente da USE, confrade Antonio Cesar Perri de Carvalho, tendo sido assinada, na oportunidade, uma Carta de Intenções de Acordo de União pela Difusão da Doutrina Espírita.

Uma segunda etapa ocorreu no dia 23 de setembro com a elaboração de um texto definitivo, no qual ficaram estabelecidas as diretrizes para a ação em parceria. Além da USE, aderiram ao Acordo de União a Aliança Espírita Evangélica, a Fraternidade dos Discípulos de Jesus, a Associação dos Divulgadores Espíritas de São Paulo, a Associação Médico-Espírita de São Paulo, a Coligação Espírita Progressista, a Rede Boa Nova de Rádio, a Fundação Espírita André Luiz, a União dos Delegados de Polícia Espíritas, a Delegacia da Confederação Espírita Panamericana em São Paulo e a Comissão da 45ª Confraternização das Campanhas de Fraternidade Auta de Souza – Promoção Social Espírita.

Foi lembrada durante o encontro, sem dúvida um significativo passo em prol da divulgação do Espiritismo, a amorável mensagem do Dr. Bezerra de Menezes, intitulada “Unificação”, psicografada em 20 de abril de 1963, na cidade mineira de Uberaba, por Francisco Cândido Xavier.

“O serviço de unificação em nossas fileiras é urgente mas não apressado. Uma afirmativa parece destruir a outra. Mas não é assim. É urgente porque define o objetivo a que devemos todos visar; mas não apressado, porquanto não nos compete violentar consciência alguma. Mantenhamos o propósito de irmanar, aproximar, confraternizar e compreender e, se possível, estabeleçamos em cada lugar, onde o nome do Espiritismo apareça por legenda de luz, um grupo de estudo, ainda que reduzido, da Obra Kardequiana, à luz do Cristo de Deus.

Nenhuma hostilidade recíproca, nenhum despreço a quem quer que seja. Seja Allan Kardec, não apenas crido ou sentido, apregoado ou manifestado, a nossa bandeira, mas suficientemente vivido, sofrido, chorado e realizado em nossas próprias vidas. Sem essa base é difícil forjar o caráter espírita-cristão que o mundo conturbado espera de nós pela unificação.”

As instituições que participam do Acordo de União se comprometem, entre outras medidas, a constituir um grupo de trabalho, de caráter informal e sem personalidade jurídica, que deverá ter um dirigente e um secretário com responsabilidades específicas durante o desenvolvimento de suas reuniões, a serem realizadas em caráter rotativo nas sedes das organizações participantes; a estimular o respeito à individualidade e ao trabalho das entidades signatárias, motivando a convivência e o intercâmbio fraterno entre elas; buscar a ação conjunta para maior agilização da divulgação das Obras de Allan Kardec e a análise desta ação em campanhas que tenham respaldo nos princípios da Doutrina Espírita.

Ficou ainda estabelecido que outras entidades representativas, se o desejarem, poderão também aderir ao Acordo.

(Transcrito do SEI de 21-10-2000.)

Tolerância

ROGÉRIO COELHO

“O cristão é um ponto vivo de resistência ao mal, onde quer que se encontre.”¹

Em nosso ancestral passado de beligerâncias e despautérios, sedimentamos um atavismo de agressividade natural, conhecido em psicologia como arquetipo. Não é outra a causa atual da violência, da amargura, calúnias, perseguições, brutalidades, indiferença e quejandos, uma vez que tudo isso medre no campo fértil das almas invigilantes.

Não há exceção para esta regra nem mesmo na área do apostolado evangélico, visto que, segundo afirmativa de Emmanuel²,

“Muitos aprendizes, em obediência ao pernicioso hábito, preferem o caminho dos atritos ou das dissidências escandalosas. (...)”

Convidar-nos-ia Jesus a conflitos estéreis, tão-só para repetir os quadros do capricho individual ou da força tiranizante? Se assim fora, o ministério do Reino estaria confiado aos teimosos, aos discutidores, aos gigantes da energia física.” (...)

Temos que ser a carta-viva do Cristo, onde quer que estejamos, assimilando-lhe as diretrizes de segurança para alcançarmos o desiderato de nossa caminhada evolutiva que é a perfeição relativa e a felicidade sem mescla.

Nas bem-aventuranças, o papel dos mansos e dos pacificadores ficou mais do que claro, razão pela qual é deplorável e totalmente incompreensível o triste espetáculo de atos de animosidades e beligerâncias na grei espírita.

O Espírito de Verdade faz-nos uma séria conclamação e dá-nos um aviso³:

“Ditosos os que hajam dito a seus irmãos: ‘Trabalhemos juntos e unamos os nossos esforços, a fim de que o Senhor, ao chegar, encontre acabada a obra’, porquanto o Senhor lhes dirá: ‘Vinde a mim, vós que sois bons servidores, vós que soubestes impor silêncio aos vossos ciúmes e às vossas discórdias, a fim de que daí não viesse dano para a obra!’ Mas, ai daqueles que, por efeito das suas dissensões, houverem retardado a hora da colheita, pois a tempestade virá e eles serão levados no turbilhão!”

Atentemos nas palavras de Dufêtre⁴.

“Espiritismo! doutrina consoladora e bendita! felizes dos que te conhecem e tiram proveito dos salutarens ensinamentos dos Espíritos do Senhor! Para esses, iluminado está o caminho, ao longo do qual podem ler estas palavras que lhes indicam o meio de chegarem ao termo da jornada: caridade prática, caridade do coração, caridade para com o próximo, como para si mesmo; numa palavra: caridade para com todos e amor a Deus acima de todas as coisas, porque o amor a Deus resume todos os deveres e porque impossível é amar realmente a Deus, sem praticar a caridade, da qual fez ele uma lei para todas as criaturas.”

Referências Bibliográficas:

1 XAVIER, Francisco Cândido, pelo Espírito Emmanuel, Pão Nosso, cap. 118, 18. ed. FEB.

2 Idem, ibidem.

3 KARDEC, Allan. O Evangelho segundo o Espiritismo, capítulo XX, item 5, ed. FEB.

4 Idem, ibidem, capítulo X, item 18, § 2º.

A FEB e o Esperanto

Espiritismo em Israel, via Esperanto

ISMAEL DE MIRANDA E SILVA

Realizou-se em Tel-Aviv, Israel, entre 25 de Julho e 1^o de Agosto de 2000, o 85^o Congresso Universal de Esperanto, sob os auspícios da Universala Esperanto-Asocio (Rotterdam, Holanda).

O evento, não obstante haver atraído um número de adeptos bem menor do que em congressos anteriores (cerca de 1.200), revestiu importância quiçá bem mais expressiva pelo fato de que fez brilhar por alguns dias, em região entenebrecida por conflitos de diversa ordem – lingüística, étnica, religiosa, política – a luz dos superiores princípios do Esperanto como fator de aproximação dos povos por sobre as acessórias diferenças que os separam.

Os espíritas, num trabalho conjunto da Federação Espírita Brasileira, da AME – Associação Mundo Espírita (Brasília-DF) – e da Sociedade Editora Espírita F. V. Lorenz (Rio de Janeiro-RJ), sob a coordenação desta última, realizaram sua tradicional reunião no quadro das atividades do Congresso.

Três foram os temas focalizados: as Obras Básicas do Espiritismo (o chamado Pentateuco espírita) e seu Codificador, o Esperanto como Revelação e a Reencarnação, desenvolvidos pelos confrades José Passini, Robson Mattos e o autor desta notícia. A parte final, de 30 minutos, dedicada às questões propostas pelos congressistas presentes, também contou com a valiosa participação de Úrsula Grattapaglia, cujos conhecimentos sólidos a respeito do Tríplice Ideal – Evangelho, Espiritismo e Esperanto – muito contribuíram para dirimir naturais dúvidas em um público não afeito ao temário espírita.

Cumprindo um programa já consagrado nas reuniões dos espíritas, aos participantes foram ofertados gratuitamente mensagens e folhetos em Esperanto, bem como cem exemplares de *La Evangelio la9 Spiritismo*, de Allan Kardec, ficando os trabalhos de distribuição a cargo dos co-idealistas Dr. João Silva dos Santos e casal Regina e Cleber Lemos.

Nesse abençoado serviço em favor da divulgação do Tríplice Ideal EEE, tivemos a alegria de reencontrar Claude Piron, o esperantista suíço já bem conhecido dos leitores de Reformador como eminente adepto e proficiente de idéias bastante afins com o Espiritismo. Durante o Congresso propusemos-lhe um pequeno questionário visando a recolher outras opiniões, invariavelmente substanciais, sobre temas que se enquadram no espírito da rubrica “A FEB e o Esperanto”. Se nos for possível, submeteremos oportunamente ao exame da Redação a possibilidade de se publicar um texto sobre o conteúdo de suas respostas. O que gostaríamos de adiantar, aproveitando esta notícia sobre o Congresso Universal em Tel-Aviv, é que a certeza de Piron sobre a vitória do Esperanto como a melhor solução ao problema da comunicação mundial é cada vez mais forte, mais sólida. Disse-nos ele, nesta última entrevista : – *O Esperanto é objetivamente a melhor solução para o problema da comunicação, e isso pode ser provado cientificamente, até mesmo com números. (...) Um sistema cem vezes melhor do que os rivais tem necessariamente que vencer. É uma questão de tempo.*

Por vezes são exigidos quatro séculos, como na vitória dos algarismos indo-arábicos sobre os algarismos romanos, mas a vitória do sistema superior é inevitável, a menos que se desmorone a civilização.

É evidente que os espíritas, construtores do progresso, não aguardaremos a adesão geral ao Esperanto, como meros e improdutivos espectadores. Desde o início, já em 1909, graças ao descortino de Leopoldo Cirne na presidência da FEB, trabalhamos pela grande causa e em breve veremos a genial criação de Zamenhof acolhida pela família espírita mundial nas suas relações internacionais.

Regressamos, portanto, muito felizes pelo fato de que a sementeira teve continuidade. Os elevados ideais da Terceira Revelação foram divulgados entre algumas dezenas de homens e mulheres, de diversas nacionalidades, que trabalham pela Fraternidade, pela Solidariedade e pela Tolerância nas relações entre os indivíduos e entre as coletividades. Com efeito, trabalham também, sem disso terem consciência, pelo Espiritismo e pelo Evangelho, eis que os três grandes ideais estão indissolivelmente associados. Na Terra, como afirmou Emmanuel na mensagem *A Missão do Esperanto*, esses trabalhadores estão dispersos, mas na Pátria das Realidades, nesse mundo espiritual onde as idéias generosas têm a sua fonte, eles estão intimamente associados numa tarefa comum, associados na execução do amplíssimo programa do Divino Mestre, segundo o qual um dia se estabelecerá nas sociedades humanas o regime universalista em que haverá um só rebanho, uma língua comum e um só Pastor. Trabalham, numa palavra, para a edificação do grande edifício, cujas bases se assentarão no Evangelho, no Espiritismo, no Esperanto.

Singela Homenagem

Os versos que abaixo reproduzimos, simples como a alma que os concebeu, foram apresentados por crianças esperantistas por ocasião do 36º Congresso Brasileiro de Esperanto, realizado em Petrópolis (RJ), de 12 a 16 de julho de 2000.

A autora é Balbina Ferreira, veterana militante dos movimentos do Esperanto e do Espiritismo em Niterói (RJ). A passagem dos anos não lhe arrefeceu o ânimo de divulgar a Língua Internacional Neutra. Onde quer que esteja, ela vai lançando, com fé e paciência, as sementes do futuro. Muitos esperantistas que hoje prestam inestimável serviço ao ideal deram seus primeiros passos sob a influência e a condução de nossa muito querida irmã.

Ultimamente, no convívio com crianças do prédio em que mora, no bairro de Icaraí, decidiu-se por também a elas levar a mensagem do Esperanto. Conquistou-as com sua simpatia e seu fervor e, para motivá-las a visita ao Congresso de Esperanto em Petrópolis, concebeu esse singelo resumo em versos sobre o Esperanto e seu criador, Lázaro Luís Zamenhof, que a seguir transcrevemos:

Zamenhof e o Esperanto

Você quer felicidade?
Quer afastar-se do mal?
Pratique a fraternidade
E a língua universal.

Zamenhof, alma de luz,
Lá na Polônia sofrida,
Nos estudos se conduz
E traz o Esperanto à vida.

Inda bem adolescente,
Cheio de grande fervor,
Lançou à terra a semente
De paz, de luz e de amor.

Na Bialystok pequena,
Sua cidade natal,
Não era a vida serena
Pela língua desigual.

Cada grupo então queria
Seu idioma falado,
E por isso sempre havia
Desavença em todo lado.

Por isso aquele menino,
Sendo judeu, mais sofria.
Para mudar tal destino,
Pensou bem no que faria.

Veio, então, à

sua mente
Uma idéia geni-
al:
Criar para toda a
gente
A língua interna-
cional.

Uma língua auxi-
liar,
Simples de
compreensão,
Iria facilitar
Entre os homens
a união.

E foi assim, em
verdade,

Que o Esperanto
nasceu,
Sendo para a
Humanidade
Mais um bem
que Deus lhe
deu.

Bendito sejas,
oh! Mestre,
Pelo trabalho fe-
cundo
E o bem que nos
fizeste,
Trazendo o Es-
peranto ao mun-
do!

Avaliação no Centro Espírita

CEZAR BRAGA SAID

Recomendada por Santo Agostinho,¹ a avaliação é uma das práticas mais saudáveis e necessárias ao aprimoramento de alguém, de um trabalho ou de uma instituição. Através dela podemos constatar o que vai bem e o que precisa ser reajustado, imprimindo maior qualidade ao trabalho que realizamos.

Mas o que é avaliar? O que avaliar? Por que e para que avaliar? Quando avaliar? Como avaliar? A busca de respostas para essas perguntas representa um bom começo para pensarmos em avaliação no Centro Espírita. Fazemos então algumas digressões.

Para alguns “avaliar é verificar se os objetivos estabelecidos foram atingidos”, para outros “é um processo de tomada de decisões”, podendo ser também “um julgamento de mérito e relevância”, ou seja, da qualidade e organização de alguma coisa (mérito) e dos seus resultados sociais (relevância).

Dentro da infinidade de conceitos possíveis, diremos que avaliar é identificar os pontos fortes e fracos de um programa, projeto, instituição, desempenho de alguém, procurando fortalecer o que vai bem e retificar o que vai mal. Avaliamos porque é importante nos situarmos em relação ao que fazemos, a fim de melhorarmos continuamente, gerando sempre progresso.

Exatamente como afirma a educadora Jussara Hoffman², quando propõe “(...) que a avaliação leve à intervenção, à melhoria, não apenas a apontar problemas, mas tentar solucioná-los”. Por isso é que mais importante do que os resultados serão os encaminhamentos que daremos a eles.

Da mesma forma que não vamos esperar chegar ao fim da atual reencarnação para avaliarmos se sabemos ou não viver bem, toda instituição espírita atenta aos seus compromissos tem necessidade de estar continuamente se avaliando.

Como avaliar é também expressar um juízo de valor, a todo instante estamos avaliando e sendo avaliados. O que não podemos perder de vista é a necessidade de nos auto-examinarmos, com o devido cuidado para não sermos severos com os outros e extremamente indulgentes conosco, invertendo a proposta do Espírito Dufêtre, exposta em “O Evangelho segundo o Espiritismo”.³

Quem avalia insere-se no que é avaliado, colaborando para o êxito ou o fracasso do que está avaliando, construindo assim o seu próprio sucesso ou insucesso.

Existem alguns critérios fundamentais que não podem deixar de estar presentes no processo avaliativo, principalmente quando esse se dá num Centro Espírita:

- **Utilidade** – para que servirão os resultados da avaliação? Em que sentido eles poderão servir como indutores de mudanças? Serão úteis para quem?
- **Viabilidade** – o processo avaliativo que se pretende desenvolver é possível de ser realizado? Está estruturado de acordo com as necessidades das pessoas do Centro?
- **Precisão** – há um planejamento que demarque etapas, recursos, tempo e os objetivos que pretendemos alcançar com a avaliação? Há uma sensibilização prevista, de modo que todos possam aderir à avaliação e dela participar de forma consciente?

- **Ética** – que valores fundamentam o processo avaliativo? Qual o nível de participação das pessoas que estarão envolvidas? Como serão utilizados os resultados?

Pelo fato de não estarmos numa empresa produzindo algum tipo de produto, não iremos avaliar a qualidade e nem a quantidade com que este é produzido. Logo, precisaremos estar atentos a alguns indicadores de qualidade que serão objeto da avaliação no Centro Espírita, independentemente do departamento ou setor a ser avaliado:

- Assiduidade e pontualidade nas tarefas;
- Boa vontade nas iniciativas;
- Aplicação no estudo da Codificação e demais obras auxiliares;
- Esforço continuado em superar as más inclinações;
- Empenho em melhorar as relações interpessoais;
- Grau de satisfação pessoal na realização da tarefa;
- Consciência da importância da tarefa para o bom funcionamento do Centro como um todo;
- Conhecimento dos objetivos do departamento ou setor onde atua.

Esses e outros indicadores que possam ser criados servem como parâmetros para aferição da qualidade das relações que estabelecemos com as nossas tarefas.

Por mais difícil que seja, é importante que a avaliação gere prazer e contentamento, pois as falhas diagnosticadas permitirão uma reflexão e uma tomada de atitudes que conduzam todos ao crescimento. Avaliar não é sinônimo de punir, mas de reorientar e promover.

Dentro dessa proposta, não estaríamos avaliando a capacidade das pessoas (Espíritos), mas conduzindo todos a uma auto-avaliação, de modo que cada um se compare consigo mesmo, percebendo como era, como é, e como poderá ser.

Diz ainda a educadora Jussara Hoffman⁴:

“Ninguém muda a cabeça de ninguém, na verdade as pessoas só mudam suas práticas quando descobrem novos significados.”

E essa descoberta se dá de forma diferente em cada um.

Vejamos o que diz Dona Laura a André Luiz, no livro “Nosso Lar”⁵:

“(…) Parece ainda distante o tempo em que os institutos sociais poderão determinar a qualidade de serviço dos homens, porque, para o plano espiritual superior, não se especificará teor de trabalho, sem consideração dos valores morais despendidos. (...) os fatores assiduidade e dedicação representam, aqui, quase tudo.”

No livro “Missionários da Luz”⁶, referindo-se às qualidades essenciais que credenciam os Espíritos a abraçarem grandes tarefas confiadas pela espiritualidade superior aos encarnados, o Espírito Sertório, dialogando com André Luiz, destaca quatro delas:

“(…) Deus chama todos os filhos à cooperação em sua obra augusta, mas somente os devotados, persistentes, operosos e fiéis constroem qualidades eternas que os

tornam dignos de grandes tarefas. E, reconhecendo-se que as qualidades são frutos de construções nossas, nunca poderemos esquecer que a escolha divina começará pelo esforço de cada um.”

Essas quatro qualidades citadas por Sertório, a *devotação*, a *persistência*, a *operosidade* e a *fidelidade* podem servir como parâmetros para um programa de auto-avaliação que cada companheiro pode aplicar a si mesmo.

Como não há lugar para ditaduras, submissão cega e veneração nos ambientes espíritas, toda avaliação estará centrada num processo de negociação, onde o consenso será sempre buscado, mesmo entre pessoas que possuam pontos de vista diferentes.

A criação e o desenvolvimento de uma cultura de avaliação possibilitará ao Centro crescer, buscar objetivos e metas que tenham sido traçadas por todos os envolvidos. Impedirá o imobilismo e gerará uma “inquietação necessária”, mobilizadora, transformadora, capaz de aproximar e reunir os que acreditam e trabalham pelo progresso. Mesmo porque, como disse Allan Kardec⁷, a imobilidade,

“(…) longe de ser uma força, se torna causa de fraqueza e de ruína, para quem não acompanha o movimento geral; quebra a unidade, porque os que querem avançar se separam dos que persistem em ficar atrás.”

Embora não existam receitas prontas, as experiências de outros Centros Espíritas que estejam desenvolvendo e sistematizando uma ou diversas práticas de avaliação poderão ser bastante úteis, conhecidas “e adaptadas” à realidade de cada Centro. Poderão auxiliar bastante até que o próprio Centro desenvolva um processo avaliativo genuíno, isto é, com características próprias.

O que não se concebe mais é que percebendo os erros nada façamos para corrigi-los e sabendo que podemos fazer mais e melhor, ainda façamos menos e nos conformemos com os poucos resultados alcançados.

Vale citar a colocação de Franzolim⁸, num trecho do seu livro “Como Administrar melhor o Centro Espírita através das pessoas”:

“Do ponto de vista da administração, não se concebe que uma organização desenvolva suas atividades sem registrar suas realizações, analisar sua evolução, comparar com outros períodos e outras organizações, identificar as variáveis de influência, determinar medidas de correção e melhoria, replanejar suas atividades e divulgar suas metas.”

Como se pode ver, a presença de um processo avaliativo *ético, útil, viável e preciso* de todas as atividades trará benefícios individuais e coletivos. Todos os trabalhadores ficarão mais ricos e mais capazes de realizar melhor as suas tarefas, além das relações interpessoais ganharem em qualidade.

Para isso há que se enfrentar as resistências, sobretudo aquelas existentes em nosso próprio coração. Teremos que nos precaver das investidas do mundo espiritual inferior, que, sabendo o quanto essas iniciativas darão mais coesão e unidade ao trabalho do Centro, tentarão suscitar melindres, rivalidades, suspeitas, induzindo-nos a situações vexatórias, de modo a comprometer a seriedade do trabalho.

Sugerimos que todo esse processo passe primeiro por uma negociação, ou seja, uma exaustiva discussão que procure ir sensibilizando a todos e definindo melhor o que, como, quando, por que e para que a instituição começará a se

avaliar de forma mais sistemática. Poder-se-á começar por aquele departamento mais sensível à idéia e depois de analisados os ganhos proporcionados pela primeira experiência estender-se o processo ao Centro como um todo.

Referências Bibliográficas:

- 1 KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. Rio de Janeiro: FEB, 1987, questão 919.
- 2 Jornal do Brasil, 12-9-1999.
- 3 KARDEC, Allan. O Evangelho segundo o Espiritismo. 116. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1999, cap. X, item 18.
- 4 Jornal do Brasil, 12-9-1999.
- 5 XAVIER, Francisco Cândido, pelo Espírito André Luiz. Nosso Lar. 49. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1999, p. 122-123.
- 6 Idem. Missionários da Luz,. Rio de Janeiro: FEB, 1987, p. 81.
- 7 KARDEC, Allan. Obras Póstumas. 28. ed., Rio de Janeiro: FEB, 1998, p. 350.
- 8 FRANZOLIM, Ivan René. Como Administrar melhor o Centro Espírita através das pessoas. São Paulo: USE, 1996, p. 112.

Ressurge!

Vejo, meu filho, as labaredas de fogo que se evolvem de tua mente aflita. Teu coração descompassado desgoverna-se no peito, em ritmo de angústia. Vestida de dor, tua alma carpe na sombra um sofrimento atroz.

Por que permites que o monstro do desespero se ceve nas lágrimas que vertes?

Por que entregas o espírito indefeso às feras da revolta ensandecida?

Não sabes que noite alguma dura para sempre, e que as trevas não resistem ao regresso do Sol?

Ignoras, porventura, que o teu desencanto é injusto despreço aos corações que te amam?

Repeles assim, com soez ingratidão, as mãos invisíveis e carinhosas que te afagam e abençoam?

Recusas o orvalho dos Céus que desce, como divino refrigério, sobre a tua fronte entristecida, para alentar-te o ânimo e renovar-te a fé?

Descrês do amanhã, como se a beleza e a luz, a graça e a verdade, o bem e a paz, a felicidade e a vida, estivessem a morrer e sepultar-se agora?

Acovardas-te desse modo, ante a simples requisição da existência, para que assumas o governo de ti mesmo, diante do Eterno Pai e dos teus irmãos da Terra?

Não amas os que te amam?

Não acreditas nos que crêem em ti?

Não respondes aos que apelam para os teus sentimentos mais alcandorados?

Ressurge, filho amado!

Contempla a vastidão do firmamento salpicado de estrelas, banha-te na claridade solar do novo dia que nasce, colhe a flor da esperança, que balouça na janela das tuas mais belas aspirações, agradece e caminha...

Quando os teus olhos se livrarem desse espesso véu de pranto, enxergarás a sublimidade de tudo o que te cerca.

E quando o teu coração se acalmar, na doçura da confiança renovadora, conseguirás sentir que, junto ao teu coração, um outro coração amorosamente vibra e canta!

Letícia

(Mensagem psicografada por Hernani T. Sant'Anna, em 4-3-1993, no Grupo Ismael, da Federação Espírita Brasileira.) ●

Líderes e Programas

IAPONAN ALBUQUERQUE DA SILVA

É ponto pacífico o fato reconhecido de que a Humanidade inteira atravessa uma fase de transição, em que os velhos fundamentos sociais, políticos e religiosos sentem-se abalados em suas estruturas, com o eclodir de reivindicações várias, desencadeadas por sopros renovadores de novas idéias.

Agitam-se programas que nos falam de esperança de renovação, de novos horizontes, de idealismo, cujos autores nos acenam com promessas mirabolantes, tudo vazado em verbalismo avassalador e contagiante, de onde repontam “metas” salvadoras e postulados estereotipados em coruscantes planejamentos.

Seria inútil pretendermos negar que tais fases são inevitáveis e periódicas em nosso Orbe, e jamais desejaríamos fechar os olhos para evitar a verificação de fatos incontestes, porque nosso desejo deve ser o de estudá-los desapassionadamente, para melhor aquilatarmos os seus efeitos.

É exatamente por sentirmos os efeitos desse estado de coisas, que nos propomos a precatar-nos contra as investidas dos chamados “líderes” e de seus mirabolantes “programas”.

Seria ocioso lembrarmos aqui outras fases da evolução planetária, citando nomes e episódios já bem conhecidos dos interessados em estudos dessa natureza, tanto quanto mais é certo que nosso interesse, no caso, limita-se a focalizarmos a fase atual que atravessamos.

Nós, os espíritas, não poderemos ficar alheios à apreciação dos eventos que estão abalando os povos, numa indiscutível consumação das profecias evangélicas que há milênios lançaram “aos que têm olhos de ver e ouvidos de ouvir” sentenças imorredouras e premonitórias, para que não fôssemos colhidos de surpresa ante o quadro caótico que hoje se nos apresenta.

Eclodem lutas de libertação do colonialismo, surgem revoluções fratricidas, desagregam-se nações sob o comando autoritário dos fantoches ditatoriais e presas das garras da corrupção administrativa. Os blocos coligados das nações que se propuseram a manter a Paz permanente começam a falhar na aplicação dos seus tratados, estonteados pela ação complexa e quase fulminatória de acontecimentos desconcertantes e irreversíveis.

A chamada “guerra fria”, na qual duas potências dividiram o mundo à força de suas forças, cada uma tecendo loas às suas fórmulas político-sociais, que, segundo elas, resolveriam os problemas da Humanidade, a chamada “guerra fria”, dizíamos, trouxe-nos a todos, habitantes de ambos os hemisférios, uma constante tensão nervosa, em que cada um não sabia até onde poderia resistir a tantos impactos emotivos.

Nada obstante, essas nações visitavam-se e trocavam amabilidades através de seus embaixadores, entravam em entendimento, chegavam a acordos, sem que por isso deixassem de se armar atômica e espacialmente para uma possível destruição mútua.

Internamente, na intimidade de cada país, registram-se as lutas de reivindicações salariais, agravadas pelo clima de insatisfação das classes, sem falarmos nas epidemias que grassam por extensas regiões e dos abalos sísmicos, como expressões normais dos flagelos da natureza.

Tal panorama não é fictício, derrotista ou pessimista; antes, é o retrato da realidade atual do Orbe Terráqueo, onde as criaturas humanas recebem em for-

ma de dores e inquietações os frutos apodrecidos de uma sementeira ingrata e inglória.

É aí então que perguntamos de nós para nós mesmos: Como procedermos, os espíritas-cristãos, ante semelhante realidade tão constrangedora?

Notemos que, no caso, existe um problema, e uma definição. Deixarmo-nos envolver pelas circunstâncias negativas seria invigilância. Esquivarmo-nos ou tentarmos ignorar propositadamente seria o mesmo que incorrerem em omissão culposa.

Busquemos, então, o Novo Testamento e lá encontraremos a resposta. O “Livro Eterno”, supremo repositório de sublimes ensinamentos, aponta-nos a solução na palavra de Jesus, quando sentencia: – “Mas seja o vosso falar: sim, sim; não, não; porque tudo o que daqui passa procede do mal.”

Esse ensinamento nos mostra o caminho a seguir, no campo das ações positivas, em favor da real aplicação das verdades evangélicas em nossas próprias vidas.

O nosso programa é o Evangelho; nosso lema – “Fora da Caridade não há salvação”; nosso líder – Jesus, o Mestre Excelso, o único que não decepcionará jamais.

Eis, aí, a nossa meta de ação e salvação.

Que o Alto nos inspire, a fim de que possamos, entre os ínvios caminhos do mundo, encontrar sempre o pensamento certo, a palavra evangélica, e, sobretudo, a atitude cristã, que nos trará sempre ligados ao Redil do Senhor, que espera de cada um de nós total fidelidade aos princípios do Amor Universal. ●

Reflexões sobre a Poesia

INALDO LACERDA LIMA

“E os considerados mortos (poetas) falam ao mundo na sua linguagem de estranha purificação.”

Humberto de Campos (Espírito)

“Parnaso de Além-Túmulo”

– 10. ed. FEB

A poesia é a mais elevada expressão da sentimentalidade de um povo. Por isso, na história de todos os povos encontramos poetas que se destacaram na arte do verso. Quando o homem aprendeu a falar, transformando os pulmões, a garganta e a boca no órgão híbrido da comunicação pela fala, a sua primeira manifestação foi um canto de alegria ou de espanto, diante da Natureza, numa expressão possivelmente poética. E, a partir daí, nunca mais deixou de cantar...

É o que nos revelam a *Ilíada* e a *Odisséia*, na Grécia; os poemas do Palácio de Wei e o Romance de Meng Chiang, na China; os Hinos religiosos do Rigveda, e o Bhagavad-Gita, na Índia; os Salmos de Davi e os Cânticos de Salomão, no seio do povo hebreu; os cantos épicos de *Os Lusíadas*, em Portugal; as tragédias de Shakespeare, na Inglaterra.

Somente quando o homem perde o sentimento da beleza perde, então, parte de sua admiração pela poesia e os poetas perdem o estímulo da composição poética...

A poesia é uma irmã siamesa da música. O compositor escreve em notas musicais o que o poeta escreve em sons vocabulares: aquilo que lhes toca profundamente a intimidade da alma, fazendo vibrar as cordas do sentimento. E quando as notas musicais se associam aos vocábulos de um poema, ambos se confundem numa canção e, às vezes, um conjunto de canções, na sonorização de uma ópera.

Lamentavelmente, já quase ninguém compõe óperas, sinfonias, sonatas e, dia a dia, vai diminuindo a presença de poetas dos sons e das letras! Por que perder tempo em escrever aquilo que deixou de tocar, de sentimentalizar a alma do homem voltada, agora, mais para o imediatismo das coisas materiais? Morreu a música? Morreu a poesia? Nós, poetas e prosadores espíritas, sabemos que não. De modo algum as artes desapareceram e nunca desaparecerão. Apenas o homem deixou de se interessar por elas. Poetizar para quem, se os livros de poesia mofam nas prateleiras das grandes livrarias? Pelo menos é o que observamos, hoje, neste país maravilhoso onde, segundo Álvares de Azevedo, a poesia era uma doença de todos nós. Ocultou-se, nas sebes da ilusão, o interesse pela poesia tanto como pelas chamadas artes clássicas em geral. Não que os brasileiros se houvessem curado da doença do verso. Não! O homem é que deixou se lhe adormecesse na alma o vibrião da sentimentalidade ou capacidade de sentir, como Espírito, as vozes da ternura espiritual, para entregar-se inteiramente ao prazer dos sentidos... Mas a Natureza continua a vestir-se de poesia no lirismo das flores, dos pássaros, das estrelas, das noites de luar e das claridades do Sol, enquanto não surpreenda os indiferentes o desabrochar para todos de uma nova Renascença!

A poesia não é uma manifestação... É a descrição daquilo que é manifesto em toda a Natureza: a beleza. Deus é o Criador da poesia, da música, de todas as artes porque foi Ele que tornou manifesto o Belo, em toda a Sua Criação. E,

nisso, o próprio homem é manifestação estética de Deus, porquanto será sempre o ser de Seu Ser. Foi talvez em razão disso que, ao apresentar ao mundo dos homens o médium missionário Francisco Cândido Xavier, o Mundo Espiritual superior o fez através dos poetas mortos na *Terra e vivos na Espiritualidade*, com o monumental “Parnaso de Além-Túmulo”.

O homem esqueceu-se de que antes de ser homem é Espírito, e que seu estado atual de humanização é uma espécie de vinculação transitória à matéria para a reparação de muitas faltas cometidas, e para a disciplina da vontade sobre os sentidos, ontem, irracionais, e de cujo estado, por rebeldia, ele procura fuga nos vícios, nas paixões, entorpecendo, assim, uma vez mais a capacidade de sentir.

Eis por que a música perdeu a beleza estética ao ser trocada pelos *rocks*, pelo tumulto ensurdecedor dos sons embrutecidos, mas que agradam aos desprovidos de sentimentos e rendem fortunas aos seus autores; e porque ela se tornou estímulo à hiperatividade dos sentidos irracionais, sendo a poesia a pouco e pouco relegada, ou perdendo as suas características estéticas. Donde a justificativa de certos críticos de *não dever o poeta perder tempo* ou *cansar-se com o estorvo do metro*, a *intransigência* da rima e o *uso escorrito* da língua! Não se percebe que naquilo que chamam estorvo do metro, intransigência da rima e o respeito pelo vernáculo está a arte poética sem a qual desaparece o Belo.

Todavia, há nessa forma de disciplina exigida pela arte poética todo um treino ou preparação do ser inteligente em evolução para a vivência espiritual em integração com o esteticismo natural estabelecido pelo supremo Artista e Criador do Universo.

Recordemos os exemplos impressos na História da Humanidade, demonstrando que os poetas não surgiram por acaso. Ao focar em versos as suas visualizações da beleza, se lhes despertou a necessidade de pensar e de entender o porquê das coisas, nascendo-lhes a Filosofia, mãe natural de todas as ciências – desde as Matemáticas à Biologia. Foi assim, portanto, através da expressividade poética, que a curiosidade conduziu o homem do sentimento à imaginação, e desta à experimentação comprobatória, cientificando-se desde as verdades da Vida à concretização da Ciência, como glória do existir.

Foi olhando o céu, inspirando-se no brilho das estrelas e no desejo de adivinhar o segredo de suas constelações; extasiando-se com a claridade pálida da lua a derramar-se sobre as planícies; e arrancando de tudo isso o sentido da Vida e a conquista de imensos bens, que se lhe despertou o natural interesse de quantificar tudo o que via, na Terra e no céu, surgindo-lhe a idéia dos números como instrumento de ordenação das coisas. ●

REFORMADOR NO CENTRO ESPÍRITA

A FEB faz, mensalmente, remessa gratuita de Reformador aos Centros Espíritas de todo o Brasil, quer estejam ou não ligados às respectivas Entidades Federativas estaduais, com base no cadastro que possui.

Para que essa oferta atinja seus objetivos de divulgação da Doutrina e do Movimento Espírita, solicitamos aos dirigentes dos Centros Espíritas que façam campanha de assinatura de Reformador junto aos seus freqüentadores.

Pedimos às Federativas que nos informem se as Casas Espíritas do Estado estão recebendo a Revista, assim como os nomes e endereços das novas instituições.

-

Testemunho de Mãe

MARIA DO CARMO JUNQUEIRA AVELAR

Há oito meses, meu único filho, um rapaz de 14 anos, voltou ao lar espiritual de onde todos nós saímos um dia, para vir a este planeta com o fim de cumprir tarefas destinadas ao nosso crescimento espiritual.

São muito importantes as conseqüências de sua desencarnação nas vidas de tantos quantos o conheceram e amaram. Sim, porque todo e qualquer ser humano sempre deixa laços e marcas profundas nas pessoas que conheceram na Terra, quando de sua volta ao plano espiritual. Estas marcas, no entanto, são de amor e ternura ou revolta e desespero, dependendo da forma como se encara a morte de seres muito queridos.

Muitos parentes próximos, bem como amigos queridos, não entenderam e não aceitam o que aconteceu, achando que ele nos deixou muito cedo. O quadro que se forma é, pois, de mágoa, sofrimento, inconformismo, não-aceitação. A depressão atinge essas pessoas em cheio, deixando-as chorosas, acabrunhadas, desiludidas, doentes. Seu espírito e seu corpo sofrem por não entenderem que, na verdade, aquela criatura de Deus voltou ao lar paterno, onde os sofrimentos terrenos não existem.

Há, por outro lado, pessoas que encaram tudo isso como um alerta: quão pequenas são nossas dores neste mundo e quão importante é estarmos unidos e trabalhando em harmonia! O trabalho conjunto alivia as dores e traz um ânimo novo aos nossos corações.

Para mim, a situação serviu como uma prova bem dura. Passado o primeiro momento de choque e, porque não dizer, de desespero, entreguei-me nas mãos de Deus. Pedi-lhe que me amparasse porque, sem Ele, seria quase impossível para mim suportar aquela dor. Ele, é claro, atendeu-me a súplica e eu passei os primeiros meses em seus braços paternos. Senti-me como no poema: ao olhar para trás, só via um par de pegadas na areia; e eu garanto que não era o meu. O nosso Pai, bom e generoso, que não entrega a nenhum de seus filhos uma cruz mais pesada do que ele possa suportar, aliviou-me a carga com tanta ternura, que me foi relativamente fácil suportar aquele sofrimento e continuar com minhas tarefas. Agradeço a este Pai tão bondoso a dádiva destes 14 anos de convivência com este Espírito ao qual dei, e continuo dedicando, meu amor e minha afeição. Tal amor, hoje, expressa-se por momento de oração e “conversas” carinhosas de mãe saudosa...

Guardo em meu coração duas certezas: meu filho está bem, sendo acompanhado e orientado e terá, tenho fé, outra encarnação para completar os ajustes que se fizerem necessários. Afinal, como alma boa, gentil, honesta e com grande senso de justiça que era (embora teimoso, bagunceiro, avesso aos estudos) sei que terá grandes lições para extrair dos momentos que aqui viveu.

Outra certeza que trago comigo é de que a lição que todos nós recebemos vai calar fundo em nossas vidas que, definitivamente, não serão mais as mesmas depois de tudo. Fortaleceram-se laços de amizade, novas amizades se formaram, intensificaram-se os vínculos familiares.

Trago aqui este depoimento, especialmente destinado às mães que “perderam” seus filhos, pois sei o que significa a falta dos carinhos, afagos, beijos e abraços. Sei, também, que a lacuna que fica é quase impossível de ser preenchida; que tudo que sonhamos para eles de repente perdeu a razão de ser; que o dia-a-dia fica vazio e certas coisas já não fazem mais sentido; que o futuro fica

incerto e traz a angústia da solidão; que às vezes temos inveja das mães que têm seus filhos junto de si. Compartilho com todas estes sentimentos, mas sei que devemos lutar contra eles, pois que eles são armadilhas das quais não sairemos se delas não nos afastarmos! Esqueçam este caminho de tristeza e dor e entreguem-se de corpo e alma ao amor do Cristo, pois Ele proverá todas as suas necessidades.

Aquele amor, dedicado a uma só pessoa, pode agora ser dividido, repartido e compartilhado com tanta gente... Tantas pessoas se beneficiarão de nosso amor! Façam de todos aqueles que lhes estão próximos e lhes são caros os depositários deste sentimento puro que brota de um coração de mãe... Em troca, vocês receberão em sua vida paz e harmonia, luz e felicidade!

Acima de tudo, lembrem-se: não estamos sós. Além das pessoas que nos cercam e nos querem bem, há inúmeros amigos espirituais prontos a nos ajudar. Não fechem seus corações a eles! Sintonizem-se com as ondas de bondade e amor, resignação e aceitação, humildade e conformação. Mas, o mais importante de tudo, não se esqueçam jamais de ter sempre FÉ!

Conselho Espírita Internacional

Miami sediou a 7ª Reunião Ordinária

Realizou-se em Miami (EUA), no período de 3 a 5 de outubro deste ano, a 7ª Reunião Ordinária do Conselho Espírita Internacional, dirigida por Roger Perez, Presidente da Union Spirite Française et Francophone e 1º -Secretário da Comissão Executiva do CEI, da qual também estavam presentes o Secretário-Geral, Nestor João Masotti, e o 2º -Secretário, João Xavier de Almeida. Compareceram representantes dos seguintes países-membros: Argentina, Bélgica, Brasil, Colômbia, Estados Unidos, França, Grã-Bretanha (Reino Unido), Guatemala, México, Paraguai, Portugal, Suécia e Uruguai, justificando a ausência – Espanha, Itália, Japão, Noruega, e Peru; e, como convidado, o representante de Grupos Espíritas da Bolívia. Os trabalhos foram secretariados por José Carlos da Silva Silveira.

Destacamos da Pauta da Reunião os seguintes pontos:

Integração de novas Entidades no CEI: Foi aprovada a integração das seguintes Entidades: como membros efetivos – Federação Espírita de El Salvador e União Espírita Sueca, esta, em substituição ao Grupo de Estudos Espíritas Allan Kardec, que representava a Suécia no Conselho; como membros observadores: Angola – Sociedade Espírita Allan Kardec de Angola, com sede em Luanda; Chile – *Centro de Estudios Espírita Buena Nueva*, de Santiago. O CEI passa, assim, a ter em seu quadro 21 países, sendo 11 das Américas, 8 da Europa, 1 da África e 1 da Ásia.

Relato de atividades: Os representantes das Instituições integradas no CEI relataram as principais atividades espíritas realizadas ou programadas em seus respectivos países, evidenciando-se, de suas informações, a preocupação com o estudo, a prática e a divulgação da Doutrina Espírita, codificada por Allan Kardec, através de cursos, seminários, palestras e veículos de comunicação.

No Relatório das atividades da Comissão Executiva do CEI, o Secretário-Geral prestou informações sobre: as viagens que realizou de outubro de 1999 a agosto de 2000; o projeto Internet-Informática, estando já implantado site do CEI (www.spiritist.org ou www.consei.org); edição dos folhetos *Conheça o Espiritismo* e *Divulgue o Espiritismo* em onze línguas; a criação, na estrutura administrativa da Comissão Executiva, de diversas assessorias.

La Revue Spirite: O Presidente Roger e o Secretário-Geral apresentaram a proposição de um Protocolo de acordo entre a Union Spirite Française et Francophone e o Conselho Espírita Internacional para que este passe a editar *La Revue Spirite*, fundada por Allan Kardec em 1858, órgão oficial da USFF. Discutido o assunto, os termos do Protocolo de Acordo foram aprovados. Atendidos os trâmites legais, é provável que a edição do primeiro trimestre de 2001 já seja feita em conjunto pelo CEI e a USFF.

Assuntos tratados: Foram analisados e aprovados os seguintes documentos: Diretrizes de Apoio para as Atividades Espíritas e Diretrizes para a Formação de Pequenos Grupos de Estudo do Espiritismo; Programa de Trabalho das Coordenadorias de Apoio aos Movimentos Espíritas das Américas e da Europa; Preparação de Trabalhadores para as Atividades Espíritas (Texto de Apoio).

Esperanto: Foram prestadas informações sobre o andamento do trabalho de difusão do Esperanto e a sua aplicação nas atividades do CEI pelo grupo de espíritas-esperantistas que assessora a Comissão Executiva, havendo calorosas manifestações sobre a importância de o CEI ter o Esperanto como língua auxiliar.

Congressos Mundiais: 3º Congresso Espírita Mundial, a ser promovido pelo CEI na Guatemala, em outubro de 2001 – o Presidente do Comitê Organizador, Gilberto Recinos Mijangos, e o representante da Guatemala, Edwin Genaro Bravo Marroquin, prestaram informações sobre os preparativos do Congresso, o qual será realizado pela Cadená Helio-sófica Guatemalteca, e apresentaram o esboço do programa com o respectivo temário; 4º Congresso Espírita Mundial, a realizar-se na França em outubro de

2004 – o assessor da USFF, Charles Kempf, fez o relato sobre as providências quanto ao local do evento e aos estudos para levantamento dos recursos necessários ao seu custeio.

Sugestões e Propostas: O Secretário-Geral apresentou três propostas: 1^a) Alteração do Estatuto do CEI, para ser estudada e discutida na próxima reunião, com vistas a transformar a Comissão Executiva em Comissão Administrativa, com quantidade de membros e atribuições ampliados; 2^a) Realização de um Encontro de Caráter Internacional, em Brasília, na sede da FEB, em 2001, com o objetivo de preparar confrades para desenvolverem atividades de apoio aos Núcleos Espíritas, especialmente na área de estudos sistematizados da Doutrina Espírita, o qual foi aprovado com a condição de ser harmonizada a data segundo as conveniências dos membros do CEI; 3^a) Colocar nas capas dos folhetos Conheça o Espiritismo e Divulgue o Espiritismo, abaixo do lema “Fora da Caridade não há Salvação”, o conceito de Caridade, segundo Jesus, da questão 886 de “O Livro dos Espíritos”: “Benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições dos outros, perdão das ofensas.”

Próxima Reunião: Será realizada na cidade de Guatemala, nos dias 5 e 6 de outubro de 2001, sob a presidência do representante da Colômbia.

Países integrantes do CEI presentes na Reunião

Argentina: Confederación Espiritista Argentina – Juan Antonio Durante (Representante), Alberto Jorge Close, Carolina Fernandez e Gustavo N. Martinez.

Bélgica: Union Spirite Belge – Jean-Paul Evrard (R).

Brasil: Federação Espírita Brasileira – Altivo Ferreira (R) e Paulo Roberto Pereira da Costa.

Colômbia: Confederación Espiritista Colombiana – Fábio Villarraga (R).

Estados Unidos: United States Spiritist Council – Vanderlei D. C. Marques (R) e Maria Emília Cisneros.

França: Union Spirite Française et Francophone – Roger Perez (R) e Charles Kempf.

Grã-Bretanha (Reino Unido): Allan Kardec Study Group – Janet Duncan (R).

Guatemala: Edwin Genaro Bravo Marroquin (R) e Gilberto Recinos Mijangos.

México: Central Espírita Mexicana – Ignacio Dominguez Lopez (R).

Paraguai: Centro de Filosofia Espiritista Paraguayo – João Pinto Rabello (R).

Portugal: Federação Espírita Portuguesa – Vitor Mora Féria (R).

Suécia: Grupo de Estudos Espíritas Allan Kardec – Maria Aparecida Bergman (R) e União Espírita Belga – Olof Bergman (R).

Uruguai: Federación Espírita Uruguaya – Gladys Ledesma (R) e Myrta Calle.

Bolívia (convidada): Grupos Espíritas da Bolívia – Marco Antonio Cardoso (R) e Edilene Cardoso.

Campo Experimental da FEB em Brasília

Encerramento do 1º semestre letivo

A professora Gladis Petersen de Oliveira, da Federação Espírita do Rio Grande do Sul, proferiu palestra em 15 de julho deste ano, às 18h30, no encerramento do 1º semestre letivo do Campo Experimental da FEB, em Brasília, abordando o tema *A Educação do Sentimento*. Cerca de 250 pessoas lotaram o auditório do prédio Unificação, dentre as quais, Coordenadores, Monitores e Evangelizadores dos setores de estudo do Campo Experimental, e vários representantes do Movimento Espírita de Brasília e das cidades vizinhas.

A palestrante desenvolveu o tema com profundidade e clareza, ressaltando a importância da valorização dos sentimentos elevados para o crescimento espiritual do homem e a responsabilidade dos espíritas na construção de um mundo melhor.

No dia seguinte, às 16 horas, proferiu excelente palestra pública, cujo tema foi *Honrai o vosso pai e a vossa mãe*.

Congresso Espírita Americano

Promovido pelo Conselho Espírita dos Estados Unidos, realizou-se com grande êxito, em Miami (EUA), o primeiro Congresso Espírita Americano, de 5 a 8 de outubro passado, que teve, entre seus objetivos, contribuir para a grande tarefa de divulgação da Doutrina Espírita, tornando-se marco divisor da história do Movimento Espírita naquele país. Centenas de congressistas dos Estados Unidos, do Brasil e de outros países latino-americanos e da Europa participaram ativamente de todas as atividades programadas.

O tema central – *Espiritismo: Ciência, Filosofia e Religião para o Terceiro Milênio* –, abordado por Divaldo Pereira Franco na conferência de abertura, foi desdobrado em 40 temas específicos, apresentados nos idiomas inglês, espanhol e português, com tradução simultânea, por 32 expositores de vários países, sendo 13 do Brasil.

Seara Espírita

Bahia: Fórum Baiano de Espiritismo

Realizou-se no período de 20 a 22 de outubro, nas dependências do Cine-Teatro Casa do Comércio, em Salvador, o 5º Fórum Baiano de Espiritismo (FOBE 2000), com o tema central *Espírito, o grande desconhecido*, abordado por Umberto Ferreira, Djalma Argolo, Marinalva Pereira, Roberto César Figueiredo Carvalho, Valentim Fidalgo e Vitor Ronaldo Costa.

S. André (SP): Semana Espírita

A U.S.E. Municipal de Santo André promoveu, de 22 a 29 de outubro, sua 49ª Semana Espírita, com o tema central *Amor e União, Bases da Ação Espírita no Século XXI*, participando como expositores: Divaldo Pereira Franco, João Lourenço Chinaglia Navajas, Vera Marini, Reynaldo Leite, Richard Simonetti, Izaías Claro e Sérgio Felipe de Oliveira.

Moçambique: Divulgação do Espiritismo

Funciona em Maputo, há mais de vinte anos, a Comunhão Espírita Cristã (Rua Alfredo Keil, 12 – Caixa Postal 4293), fundada por Pierre Gouveia, na qual atua o jornalista e escritor Raul Calane da Silva, da Televisão de Moçambique E. P., que é um dos maiores divulgadores do Espiritismo naquele país. (J. E.)

R. G. do Sul: Encontro com Jorge Andréa

Realizou-se em Porto Alegre, nos dias 11 e 12 de novembro, o Encontro com Jorge Andréa dos Santos, do Rio de Janeiro, que abordou os temas *Canais do Espírito e Neurofisiologia da Mediunidade*. Promoveram o evento, em conjunto, a Federação Espírita do Rio Grande do Sul e a Associação Médico-Espírita do Rio Grande do Sul.

Miami (EUA): Homenagem a Kardec

A *Federación Espiritista Kardeciana de la Florida* promoveu uma homenagem a Kardec, em 3 de outubro passado, no auditório do Hotel Ramada Dupont Plaza, em Miami, durante a realização da reunião do Conselho Espírita Internacional, com palestras de Juan Antonio Durante (Argentina) e Armando Velez (EUA).

S.Paulo (SP): Semana 3 de Outubro

A Sociedade de Estudos Espíritas 3 de Outubro, de São Paulo, realizou, de 30 de setembro a 8 de outubro, a Semana 3 de Outubro e a X Feira do Livro Espírita, comemorativas do seu 50º aniversário, com o tema central *500 Anos de Brasil – Coação do Mundo, Pátria do Evangelho*, que foi abordado por Divaldo Pereira Franco, dia 3, às 20 horas, em palestra no Grande Auditório do Palácio das Convenções do Anhembi.

Niterói (RJ): Jornada sobre a Família

No período de 29 de outubro a 5 de novembro, ocorreu na capital fluminense a Jornada sobre a Família, com a abordagem de temas relacionando a família com a missão do lar, sexualidade, educação, casa espírita e obsessão, pelos expositores Jussara Cardoso, Beatriz Bertuzi Leonardi, Cesar Soares dos Reis, Orson Peter Carrara e Darléia da Costa Maia, cabendo o encerramento a Hermínio Corrêa de Miranda, que falou sobre o tema de seu livro “Nossos Filhos são Espíritos”. Promoveu a Jornada a Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro.

Argentina: Palestras e Curso

De 14 a 17 de outubro, em visita a Buenos Aires, o expositor Sérgio Thiesen (RJ) proferiu palestras sobre *El Espiritismo y la Medicina – un nuevo paradigma para el Milênio* e *El Libro de los Espíritus y la Física Moderna*, no Centro Espírita *La Fraternidad*. Na centenária *Confederación Espiritista Argentina* ministrou um curso sobre *Desobsessão Especial* para dirigentes, coordenadores e médiuns.

Paraná: Simpósio Médico-Espírita

A Associação Médico-Espírita do Paraná realizou em Curitiba, no auditório da Federação Espírita do Paraná, em 7 de outubro, um simpósio sobre *Reprodução assistida do ser humano e seus aspectos espirituais*, sob a coordenação do Dr. Edson Gomes Tristão, sendo expositores os Drs. Karam Aboud Saab e Alexandre Sech.

Encontro Ecumênico na Sede da LBV nos EUA

A revista da LBV (Legião Brasileira de Assistência), de 31-8-2000 (2a edição), registrou o Encontro Ecumênico que reuniu em sua sede de Nova York, na 5a Avenida, várias personalidades brasileiras e estrangeiras, na noite de 30 de agosto, ao qual compareceram as delegações da Federação Espírita Brasileira e do Conselho Espírita Internacional que participaram do Encontro de Cúpula Mundial de Líderes Religiosos e Espirituais pela Paz Mundial. Foi publicada uma foto do grupo formado pelos integrantes da FEB e do CEI.

Roraima: Confraternização das Juventudes

A Federação Espírita Roraimense, através da sua Área de Evangelização, está empenhada no planejamento da IV CONJER (Confraternização das Juventudes Espíritas Roraimenses), que se realizará no período do Carnaval do ano 2001.



REFORMADOR

PEDIDO DE ASSINATURA:

ALTERAÇÃO DE ENDEREÇO:

Nome

Endereço

Bairro CEP

Cidade Estado

País Tel.:

* Se você deseja oferecer uma assinatura de presente a alguém preencha o quadro acima com os dados do presenteado e o quadro abaixo com seus dados.

Para cobrança: Nome

Endereço

Bairro CEP

Cidade Estado

País Tel.:

NOTA: O pedido de assinatura deve vir acompanhado do comprovante do pagamento da assinatura anual, no valor de R\$ 24,00.

O pagamento pode ser feito através de cheque nominal à Federação Espírita Brasileira, ou de ordem de pagamento, vale postal ou depósito na conta 9062-X — Agência 0265-8, do Banco do Brasil (enviando-nos o comprovante).

SEJA SÓCIO DA FEB

A FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA é instituição sem fins lucrativos, de caráter nacional, dedicada ao estudo e difusão da Doutrina Espírita, por sua divulgação e apoio ao Movimento Espírita nacional e internacional.

Associe-se à Instituição, como sócio contribuinte, colaborando para a tarefa a que se propõe realizar na causa do bem e na prática da caridade. Basta preencher este cupom e colocá-lo no correio; não precisa selar. A cada trimestre você decide o valor de sua contribuição. Indique a seguir o valor para o trimestre inicial: **R\$.....** *

Nome.....

Endereço CEP

Município..... EstadoPaís.....

Tel.: () Celular ()..... Fax

E-Mail..... Identidade.....CPF

Assinatura.....

* Valor mínimo trimestral de R\$ 15,00. Aguarde as boletas e instruções para pagamento.
Obrigado.